

NILSON ANTONIO BRENA
Bacharel em Ciências Biológicas



**CÂNCER:
SUGESTÕES
DE
PESQUISAS
CIENTÍFICAS
PARA
SUA CURA**

**LIVRO REVISTO
E AMPLIADO:
Total de 72 sugestões**

5ª EDIÇÃO

Texto da Contracapa do Livro

Este livro destina-se exclusivamente à pesquisa científica, estando direcionado diretamente a biólogos, médicos, químicos, laboratórios de pesquisa, universidades, estudantes e, enfim, a todos os cientistas e pessoas que trabalham para encontrar a cura científica do câncer e de outras doenças.

As ideias apresentadas poderão ser usadas livremente por qualquer laboratório ou pesquisador, sem a necessidade de pagamento de direitos ao autor; entretanto, caso as sugestões resultem bem sucedidas para a criação de algum medicamento ou meio de cura ou tratamento, a patente terá de ser liberada para uso público, sem quaisquer tipos de restrições.

Além das sugestões em si, espera ainda o autor que seu método de geração de ideias para a busca de cura de doenças seja compreendido e repetido por qualquer pesquisador.

Revista e Ampliada, esta 5ª Edição compõem-se agora de 72 sugestões de pesquisas científicas para a cura do câncer. A última sugestão traz o surpreendente caso de uma pinta que praticamente sumiu no rosto do próprio autor deste livro.

1ª Edição: 21 sugestões – Ano 2005 – ISBN 978-85-902458-4-1

2ª Edição: 48 sugestões – Ano 2007 – ISBN 978-85-902458-6-5

3ª Edição: 69 sugestões – Ano 2009 – ISBN 978-85-902458-8-9

4ª Edição: 71 sugestões – Ano 2010 – ISBN 978-85-910052-1-5

5ª Edição: 72 sugestões – Ano 2010 – ISBN 978-85-910052-2-2

**Livro Registrado junto à Fundação Biblioteca Nacional
sob o n.º ISBN 978-85-910052-2-2**



NILSON ANTONIO BRENA
Bacharel em Ciências Biológicas

**CÂNCER:
SUGESTÕES
DE
PESQUISAS
CIENTÍFICAS
PARA
SUA CURA**

5ª Edição
São Paulo (SP), Brasil
2010

**Dados Internacionais
de Catalogação na Publicação (CIP)**

Brena, Nilson Antonio

Câncer: sugestões de pesquisas científicas
para sua cura / Nilson Antonio Brena. -- 5.
ed. -- São Paulo : Ed. do Autor, 2010.

1. Oncologia. I. Título.

CDD-616.992

Índices para catálogo sistemático:

1. Neoplasias : Tumores : Oncologia : Câncer 616.992

5ª Edição, Revista e Ampliada - 2010

**Livro Registrado
junto à Fundação Biblioteca Nacional sob o n.º
ISBN 978-85-910052-2-2**



**Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme
Decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907
República Federativa do Brasil**

Direitos Reservados em 2010
por Nilson Antonio Brena, São Paulo (SP), Brasil

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO PARA FINS LUCRATIVOS

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida para fins lucrativos sem a permissão por escrito do autor, através de quaisquer meios: xerox, fotocópia, fotográfico, fotomecânico. Tampouco poderá ser copiada ou transcrita, nem mesmo transmitida através de meios eletrônicos ou gravações para finalidades lucrativas. **Os infratores serão punidos na forma da lei da Constituição da República Federativa do Brasil.**

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

O autor autoriza a reprodução desde que ela seja feita unicamente sem fins lucrativos: deve ser mantida a integridade do texto, sem alterações, e mencionada a fonte. **É vedado qualquer tipo de cópia com finalidade de comercialização para obtenção de lucro sem autorização por escrito do autor. Os infratores serão punidos na forma da lei da Constituição da República Federativa do Brasil.**

Contato Comercial

Você pode comprar do autor uma autorização para confeccionar em formato papel (brochura) e vender este livro ou outros do autor. Para isto, ou para outras propostas comerciais, por favor solicite através dos *e-mails* abaixo, muito obrigado.

nilson.a.brena@gmail.com

nilsonbrena@yahoo.com

Livros do autor

NILSON ANTONIO BRENA
Bacharel em Ciências Biológicas

2ª Edição
Revisada e Ampliada

**A CHUVA ÁCIDA
E
OS SEUS EFEITOS
SOBRE AS FLORESTAS**

**APÊNDICE I:
CONSEQUÊNCIAS
DA CHUVA ÁCIDA
À SAÚDE HUMANA**

**APÊNDICE II:
EFEITO ESTUFA,
AQUECIMENTO DA TERRA
E MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

NILSON ANTONIO BRENA
Bacharel em Ciências Biológicas



**CÂNCER:
SUGESTÕES
DE
PESQUISAS
CIENTÍFICAS
PARA
SUA CURA**

LIVRO REVISTO
E AMPLIADO:
Total de 72 sugestões

5ª EDIÇÃO

NILSON ANTONIO BRENA
Bacharel em Ciências Biológicas

5ª Edição
Revisada e Ampliada

**COMO
PARAR DE FUMAR:
DOIS MÉTODOS
PARA
ABANDONAR
O CIGARRO**

CONHEÇA
SEU
APARELHO
RESPIRATÓRIO

**BRÓCOLIS:
PESQUISAS
AFIRMAM
QUE ELA PODE
DIMINUIR DANOS
AOS PULMÕES**

2ª Edição
Revisada e Ampliada

A

*Santíssima
Trindade
e a
Astrologia*

Nilson Antonio Brena

Estes livros também podem ser encontrados em formato EPUB à venda em livrarias, algumas listadas a seguir:

Amazon

www.amazon.com.br

Livraria Cultura

www.livrariacultura.com.br

Kobo

www.kobo.com

Saraiva

www.saraiva.com.br

PATROCINADORES

ADVOCACIA



**Trabalhista – Família
Comercial – Empresarial**

Escritório a um quarteirão do Metrô Sé!

Consultas com hora marcada



(11) 3112-2320

(11) 3106-1495

(11) 99700-9266 (Vivo, WhatsApp)

***Diga que viu este anúncio
e marque uma consulta GRÁTIS!***

Para ser um patrocinador,
faça seu pedido através do e-mail
livro.pdf@oi.com.br

Palestras Grátis

Nilson Antonio Brena profere palestras grátis em sua empresa, clube, sindicato, escola, faculdade, emissora de rádio ou tv, etc.

Envie um *e-mail* para
nilson.a.brena@gmail.com
informando:

- 1) Nome da instituição
- 2) Endereço
- 3) Quantidade de espectadores
- 4) Tema desejado

Veja alguns temas de palestras em
www.youtube.com/NilsonBrena

Doações

Caso deseje colaborar com a distribuição grátis deste livro e outras atividades semelhantes do autor, como palestras grátis, deposite qualquer valor em nome de Nilson Antonio Brena:

Banco do Brasil
Agência 8525-1
Conta Corrente 2.514-3

AUTORIZAÇÃO ESPECIAL

É AUTORIZADO O USO de QUALQUER SOLUÇÃO AQUI APRESENTADA por QUALQUER LABORATÓRIO, PESSOA JURÍDICA OU FÍSICA, PÚBLICA OU PRIVADA, DE QUALQUER NACIONALIDADE, que queira desenvolver a pesquisa: NÃO SERÁ EXIGIDO PELO AUTOR DESTE LIVRO NENHUM DIREITO AUTORAL OU VALOR PECUNIÁRIO sobre qualquer medicamento ou forma de cura ou tratamento que provenha das ideias sugeridas neste livro; ENTRETANTO, DEVERÁ AQUELE QUE OBTIVER UM TRATAMENTO, AINDA QUE SEM CURA, OU SOLUÇÃO PARA A CURA DO CÂNCER OU DO CONDILOMA ACUMINADO, OU DE QUALQUER OUTRA DOENÇA, A PARTIR DAS IDEIAS DESTE LIVRO, VENDER SEU MEDICAMENTO OU MEIO DE CURA OU TRATAMENTO A PREÇOS POPULARES, LIBERANDO A PATENTE PARA USO PÚBLICO, SEM QUAISQUER TIPOS DE RESTRIÇÕES, PERMITINDO ASSIM A PRODUÇÃO DO MEDICAMENTO, DO TRATAMENTO OU DO MEIO DE CURA POR TODOS OS OUTROS LABORATÓRIOS OU QUAISQUER TIPOS DE

ENTIDADES OU PESSOAS, GOVERNAMENTAIS OU NÃO, QUE TAMBÉM QUEIRAM PRODUZIR O MEDICAMENTO OU TRATAMENTO OU MEIO DE CURA DESCOBERTOS DIRETA OU INDIRETAMENTE A PARTIR DAS IDEIAS DESTE LIVRO. O AUTOR NÃO SE RESPONSABILIZA, AO MESMO TEMPO, POR QUALQUER MEDICAMENTO, TRATAMENTO OU MEIO DE CURA QUE VENHA A SER PRODUZIDO A PARTIR DAS IDEIAS DESTE LIVRO, OS QUAIS, PARA QUE POSSAM SER FUTURAMENTE CONFECCIONADOS, NECESSITARÃO DE AUTORIZAÇÃO DAS AUTORIDADES PÚBLICAS COMPETENTES E DOS RESPECTIVOS ÓRGÃOS DE CLASSE, BEM COMO CONTAR COM O APOIO DA TOTALIDADE DA COMUNIDADE CIENTÍFICA, TENDO O AUTOR ESCRITO A PRESENTE OBRA COM A ÚNICA FINALIDADE DE COLABORAR COM A BUSCA DA CURA DO CÂNCER.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus professores escolares, do primário à pós-graduação, sem os quais este livro não poderia existir.

Agradeço aos professores da escola da vida, alguns conhecidos, outros até desconhecidos, que colaboraram na minha formação, direta ou indiretamente.

Agradeço a todos os meus antepassados, filhos perfeitos de Deus, feitos à Sua Imagem e Semelhança, sem os quais eu não poderia existir.

E agradeço a Deus, pelo dom da VIDA!

Nilson Antonio Brena

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todos os cientistas e pessoas que colaboraram, direta ou indiretamente, para a cura de doenças, bem como a todos aqueles que o fazem no presente ou colaborarão no futuro.

Prefácio à 1ª Edição (2005)

Este livro traz sugestões de pesquisas científicas a serem realizadas, na maior parte das vezes, em laboratório, com vistas à descoberta da cura do câncer. Algumas exigirão pouco trabalho ou tempo para serem concluídas; outras exigirão, provavelmente, muito trabalho e tempo para sua finalização.

É citado no texto, em certas passagens, a sugestão de pesquisa sobre o vírus do condiloma acuminado, causador do câncer de colo de útero: resolvi incluir a pesquisa sobre este vírus para a cura do câncer, porque considero impressionante o fato de um vírus, que é um ser vivo distinto do homem, ter a capacidade de causar câncer humano, pelo que, acredito, o trabalho de pesquisa sobre este vírus poderá apontar caminhos para a cura do câncer.

Parece que Deus me presenteou com uma capacidade notável de geração de

novas ideias em soluções para problemas diversos, a partir de qualquer fato conhecido, ou mesmo na ausência deste, o que me leva a direcionar este brotamento espontâneo e automático de ideias de soluções para colaborar com a busca da cura do câncer. Acredito também que este brotamento de ideias é uma técnica bastante simples, e gostaria que ela fosse compreendida e repetida por todos aqueles que precisam de novas ideias, tendo como base os próprios exemplos sugeridos neste livro: a partir de um fato científico conhecido qualquer, poderão nos surgir automaticamente ideias de como utilizar este conhecimento específico, bastando apenas que tenhamos a vontade, intenção e objetivo de usá-lo com um fim definido. Um exemplo adicional: o pão é feito com farinha de trigo comumente mas, caso você não disponha de trigo e deseje produzir o pão, você pode fazê-lo com milho, batata, ou a partir de muitos outros insumos de que talvez disponha, desde que você tenha vontade real e intenção de produzir o pão,

da maneira que for possível!

As sugestões aqui apresentadas estão numeradas, e apresentam sempre um fato científico conhecido, representado pela letra F, e em seguida a sugestão de pesquisa científica a ser desenvolvida, baseada neste fato científico, representada pela letra S.

A cura do câncer poderá partir de uma única ideia deste livro, ou de várias ao mesmo tempo, provindas de caminhos diferentes, ou mesmo pela união produtiva de soluções distintas; é possível que nenhuma das ideias apresentadas leve à cura do câncer: entretanto, caso isto ocorra, conheceremos com exatidão quais caminhos não precisamos mais percorrer, direcionando nossos esforços para novas e frutíferas pesquisas, tendo como base o conhecimento total daquilo que não deu certo!

É possível que as sugestões desta obra possam servir, inclusive, para a pesquisa da cura de outras doenças!

Meu objetivo inicial era lançar este livro quando ele tivesse uma centena de ideias para a obtenção da cura do câncer. Entretanto, resolvi lançá-lo com as poucas ideias já surgidas, a fim de que as mesmas possam ser imediatamente pesquisadas por qualquer cientista, pois qualquer sugestão tem o potencial de possibilitar a cura. Espero também que esta publicação antecipada sirva de ideia para outras pessoas lançarem obras desta mesma espécie, pois são infindáveis, ainda, as doenças sem cura. Peço modestamente a Deus Sua permissão e ajuda para complementar meu objetivo inicial, ampliando futuramente a presente obra.

Nilson Antonio Brena

Prefácio à 2ª Edição (2007)

Com seu conteúdo ampliado, esta edição traz mais 27 novas ideias, totalizando 48 sugestões de pesquisas científicas para a cura do câncer.

Agradeço a Deus por esta nova edição, pedindo modestamente, mais uma vez, Sua permissão e ajuda para ampliar futuramente esta obra.

Nilson Antonio Brena

Prefácio à 3ª Edição (2009)

Com seu conteúdo ampliado, esta edição traz mais 21 novas ideias, totalizando 69 sugestões de pesquisas científicas para a cura do câncer.

Creio que a simples leitura do livro, através de cada fato científico e respectiva sugestão para cura, será suficiente para que pesquisadores, ou quaisquer pessoas, compreendam meu método para geração de novas ideias para solução de quaisquer tipos de problemas. Mas também, em adição ao prefácio da 1ª Edição, onde citei o exemplo do pão, vou apresentar um novo exemplo agora: quanto temos intensa vontade e desejo interior de realizar alguma coisa, estamos permanentemente alertas a qualquer oportunidade que nos apareça para aproveitá-la, e por isto não perdemos qualquer oportunidade que nos surja, aproveitando assim todas as oportunidades que se nos apresentam: eis o segredo para a geração de novas ideias! No meu caso, ao

fazer a leitura de livros científicos, estou permanentemente alerta a qualquer fato que possa trazer a cura do câncer, e por isto, mesmo nos menores detalhes, reconheço a oportunidade, e não a deixo passar, e a escrevo então em forma de sugestão para compor este livro, porque tenho intensa vontade e desejo interior de encontrar a cura do câncer.

Agradeço a Deus por esta nova edição, pedindo modestamente, mais uma vez, Sua permissão e ajuda para ampliar futuramente esta obra.

Nilson Antonio Brena

Prefácio à 4ª Edição (2010)

Com seu conteúdo ampliado, esta edição totaliza agora 71 sugestões de pesquisas científicas para a cura do câncer.

Agradeço a Deus por esta nova edição, pedindo modestamente, mais uma vez, Sua permissão e ajuda para ampliar futuramente esta obra.

Nilson Antonio Brena

Prefácio à 5ª Edição (2010)

Acrescentada 1 nova sugestão à edição anterior. Esta sugestão traz o surpreendente caso de uma pinta que praticamente desapareceu em meu próprio rosto.

Agradeço a Deus por esta nova edição, pedindo modestamente, mais uma vez, Sua permissão e ajuda para ampliar futuramente esta obra.

Nilson Antonio Brena

“O fraco jamais perdoa, o perdão é característica do forte.”

Mahatma Gandhi (1869 -1948)

ADVERTÊNCIA

Este livro traz apenas SUGESTÕES DE PESQUISAS CIENTÍFICAS, a serem desenvolvidas por CIENTISTAS.

Há a possibilidade de NENHUMA IDEIA aqui apresentada resultar em cura do câncer.

NENHUM CIDADÃO, DOENTE OU SÃO, deve lançar mão de qualquer ideia aqui apresentada, pois isto causará com certeza GRAVES DANOS À SUA SAÚDE e COLOCARÁ A SUA VIDA EM RISCO DE MORTE IMEDIATO, o que provavelmente ocorrerá, visto tratarem-se de sugestões destinadas EXCLUSIVAMENTE À PESQUISA CIENTÍFICA.

Qualquer pesquisa científica demora anos ou décadas para ser concluída e, ainda assim, passa por rigorosa fase de testes, por anos a fio, para se saber da segurança de sua utilização. Ainda assim, muitas vezes os efeitos são insatisfatórios, colocando em risco toda a saúde pública, como por exemplo o caso da TALIDOMIDA e tantos outros medicamentos liberados para uso público que,

posteriormente, prejudicaram gravemente a saúde ou causaram a morte de milhares de pessoas.

A cura do câncer, sob qualquer meio, somente será segura e verdadeira quando comprovada e autorizada pela TOTALIDADE DA COMUNIDADE CIENTÍFICA e OBTENHA O AVAL DO TEMPO HISTÓRICO DE SEU USO. Assim, como exemplificado no parágrafo anterior, mesmo com a autorização de cientistas e de órgãos de saúde pública reguladores, há a hipótese de algum medicamento ou meio de cura mostrar-se, mais tarde, como um grande risco à saúde pública; imagine-se, portanto, a gravidade do risco de se lançar mão do uso de medicamentos ou meios de cura que não foram sequer pesquisados, como os apresentados neste livro.

PARA CLAREZA, REPETE-SE: NENHUM CIDADÃO, DOENTE OU SÃO, deve lançar mão de qualquer ideia aqui apresentada, pois isto COLOCARÁ A SUA VIDA EM RISCO DE MORTE IMEDIATO, o que provavelmente ocorrerá, visto as ideias aqui apresentadas destinarem-se EXCLUSIVAMENTE À PESQUISA CIENTÍFICA.

“Quando nada parece surtir efeito, eu vou ter com o homem que trabalha as pedras, e o observo marretando a rocha, cerca de uma centena de vezes antes que ela dê o menor sinal de rachar.

Mas, a centésima primeira martelada a divide em duas, e eu fico sabendo que isto não é obra apenas desta última martelada — e sim de todas as que vieram antes.”

***Jacob Riis (1849 - 1914),
fotógrafo dinamarquês
que viveu nos
Estados Unidos da América
e retratou
as dificuldades
das classes
menos favorecidas
economicamente***

F = FATO CIENTÍFICO
S = SUGESTÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA A SER REALIZADA PARA OBTENÇÃO DA CURA DO CÂNCER

5

1.F. Lisossomos (Complexo de Golgi) possuem enzimas hidrolíticas que podem despolimerizar proteínas e ácidos nucleicos.

10 **1.S.** Aplicar o conteúdo de lisossomos adequados sobre os vírus do condiloma acuminado ou diretamente em tumores cancerígenos (talvez por um vaso sanguíneo que alimente o tumor), verificando se estes são então eliminados.

15 **2.F.** Para que ocorra a imunogenicidade, é necessário um alto peso molecular (mínimo 10^4).

20 **2.S.** Produzir artificialmente uma proteína igual ao vírus do condiloma acuminado, porém procurando dotá-la de um alto peso molecular. Explicando: assim como o homem é capaz de copiar e produzir em laboratório, por exemplo, moléculas semelhantes ao sabor das frutas, largamente usadas em sorvetes e na indústria alimentícia, ele então literalmente copiaria a molécula do vírus do condiloma acuminado em
25 laboratório. Desconheço se é possível copiar a molécula deste vírus da mesma maneira que a utilizada pela química alimentícia, que citei apenas como exemplo, mas verificar se já existiria algum outro método químico que permitiria a cópia da
30 molécula do vírus e, caso não exista, desenvolvê-lo.

Então, ainda quimicamente, dotar a molécula copiada de um alto peso molecular. Após isto, fazer experimentos a fim de obter uma resposta imune positiva do organismo contra essa molécula de vírus artificial com alto peso molecular, modificando-a e a aperfeiçoando, se necessário. 35

3.F. O mieloma múltiplo não pode ser produzido em coelhos, mas pode ser produzido facilmente em camundongos através da injeção de óleo mineral na cavidade peritoneal. 40

3.S. Descobrir o porquê dos coelhos não produzirem o mieloma múltiplo: sua alimentação? Anticorpos específicos eficientes? etc. Ao mesmo tempo, descobrir o porquê dos camundongos desenvolverem o mieloma múltiplo com tanta facilidade: sua alimentação? Não possuem anticorpos específicos que os coelhos possuiriam? etc. Assim, fazer uma pesquisa combinada e parelha entre coelhos e camundongos relativamente ao mieloma múltiplo, no sentido de identificar a causa do comportamento tão distinto de seus corpos diante da mesma doença: identificada esta causa, provavelmente identificou-se a cura do câncer. 50

4.F. O mieloma humano (e de camundongo) produzem certas proteínas, que agem como se fossem anticorpos dirigidos contra uma proteína dinitrofenilada, embora os pacientes portadores deste mieloma jamais tenham tido qualquer tipo de contato 60

com derivados do dinitrofenil. As proteínas dinitrofeniladas são proteínas cujos grupos —NH_2 , presentes nas cadeias laterais de resíduos de lisina, são substituídos por grupos 2,4-dinitrofenol (em inglês: *dinitrophenyl*). Ainda, da mesma maneira, outras proteínas de mieloma agem igualmente como anticorpos, ligando-se especificamente à fosforilcolina ou a outras moléculas fortemente polares.

70 **4.S.** Identificar por que o mieloma produz proteínas que agem como anticorpos contra as substâncias acima citadas e outras substâncias, mesmo sem o paciente portador do mieloma nunca ter tido contato com essas substância: estas substâncias contra as
75 quais estão sendo produzidos anticorpos estão existindo como algum tipo de subproduto, não natural, dentro ou ao redor do mieloma? Se estas substâncias não existem dentro ou ao redor do mieloma, o causador do mieloma possui partes em
80 sua molécula semelhantes a estas substâncias? O causador do mieloma não estaria induzindo as células a produzirem anticorpos modificados, antinaturais, que dirigem seu ataque para uma coisa que não existe, deixando livre o causador do
85 mieloma para a sua proliferação? Neste último caso, identificar como o causador do mieloma consegue fazer isto, e ao mesmo tempo, identificar como tornar possível às células sadias dirigirem seus esforços contra o verdadeiro causador do mieloma,
90 produzindo anticorpos corretamente, sem falhas ou

erros.

5.F. Entre duas células encontramos os desmossomos e as interdigitações, que são ambas estruturas que ajudam estas duas células distintas a se manterem unidas. Quando sofremos um corte na pele, por exemplo, as células começam a se multiplicar, até encontrar outra célula ao seu lado: quando isto ocorre, a célula deixa de se multiplicar. A célula, de alguma forma, reconhece que há outra célula ao seu lado quando literalmente encosta em outra célula. 95

5.S. As células cancerígenas se multiplicam desenfreadamente, sem parar, mesmo com outras células já encostadas nelas. É como se o mecanismo que identifica a presença de outra célula ao seu lado estivesse deficiente, inoperante ou com ausência de um possível identificador fornecido pela célula vizinha: é possível que esse identificador sejam as interdigitações ou os desmossomos. Seria preciso realizar estudos procurando verificar se as células cancerígenas possuem entre si desmossomos ou interdigitações: caso não possuam, estaria aí a causa da multiplicação incessante das células cancerígenas. 100

Se existirem interdigitações ou desmossomos entre as células cancerígenas, seria preciso pesquisar se alguma substância indevida, produzida pelas próprias células cancerígenas, ou por outra parte do corpo, ou mesmo por um agente externo (patológico ou não) estaria sendo a causa da não identificação da célula vizinha por uma célula cancerígena, o que estaria 105

110

115

120

portanto causando a multiplicação indiscriminada destas células. Será, por exemplo, que vírus do condiloma acuminado não estaria produzindo alguma substância química que impede o reconhecimento entre células, provocando então o fenômeno da canceriginidade? Afinal, por que o óleo mineral injetado no abdômen de ratos gera-lhes câncer: não estaria este óleo mineral agindo como um elemento impeditivo para que as células reconhecessem que já há outras células ao seu lado, provocando-lhes o fenômeno da canceriginidade? Ainda, será que uma possível ausência da substância cimentante presente nos desmossomos, não estaria sendo a causa da não identificação de uma célula por outra? Neste caso, será que essa substância cimentante não poderia ser produzida artificialmente e injetada na região cancerígena, o quê talvez então traria o mútuo reconhecimento das células entre si, acabando com a multiplicação desenfreada das células cancerígenas?

140

6.F. As forças que possibilitam a formação dos complexos antígeno-anticorpo tem pequeno alcance, em especial as de ligações de hidrogênio, sendo eficazes apenas para curtas distâncias. A interação antígeno-anticorpo dá-se através de uma ligação química fraca, não covalente e geralmente reversível. A maioria destas interações pode ser dissociada se apenas diminuirmos o pH ou aumentarmos a temperatura.

150 **6.S.** Será que um pH inadequado não estaria por trás

de muitas respostas imunes inadequadas? Será que, para muitos casos, o corpo humano foi até mesmo capaz de produzir anticorpos contra o câncer, vírus ou outros causadores de doenças, mas por um leve pH inadequado, ou mesmo alguma outra pequena condição química reinante localmente no órgão afetado, ficou-se impedida a reação antígeno-anticorpo que poderia debelar o câncer ou outra doença? Será, por absurdo, que o corpo humano seria capaz de produzir SEMPRE antígenos contra células de câncer, mas que o corpo de determinadas pessoas não tem condições químicas adequadas, como um simples nível diferente milimesimal de pH, que impediria a ação destes antígenos eficazmente?

155

160

165

7.F. As células morrem a uma determinada temperatura muito baixa ou muito alta.

7.S. Morreriam as células cancerosas à mesma temperatura, exata, do que uma célula normal? Por exemplo, caso se comprovasse que uma célula cancerígena morresse, durante aquecimento, a 0,5 °C menos do que uma célula normal, poderia-se aquecer a região cancerígena até exatamente a temperatura necessária para eliminar estas células, preservando assim as células normais! Caso se comprove, noutro exemplo, que as células cancerígenas morram a uma temperatura 0,5 °C mais do que uma célula normal, poderia-se abaixar a temperatura da região com câncer até exatamente esta temperatura, eliminando assim as células

170

175

180

cancerígenas e preservando-se as células normais! Caso não seja possível o tratamento apenas local do câncer, ou desejando-se uma ação preventiva em relação ao câncer, poderia-se submeter a pessoa inteira à elevação ou abaixamento de temperatura necessários.

8.F. Uma pessoa que possua saúde perfeita deve apresentar, provavelmente, um quadro exato de substâncias bioquímicas presentes em todo o seu corpo, como sangue, fluidos corporais, pele, cabelo, etc., mensuráveis. Pode haver uma padrão de substâncias presentes e ausentes em pessoas perfeitamente saudáveis.

8.S. Poderia-se fazer um levantamento completo de quais são essas substâncias componentes em pessoas perfeitamente saudáveis, e compará-las com os de pessoas que têm câncer, e verificar qual ou quais substâncias estão presentes ou ausentes nos dois grupos. Certas substâncias que pessoas saudáveis podem possuir talvez sejam anticancerígenas e, caso se constate a ausência de tais substâncias no grupo de pessoas com câncer, bastaria-se que as pessoas afetadas por essa doença ingerissem os alimentos necessários, para que também passassem a possuir estas substâncias em seus organismos; caso não sejam dos alimentos que tais substâncias provieram, poder-se-ia fabricá-las artificialmente e aplicá-las no corpo das pessoas doentes. Em complemento a solução 7.S., é possível que a presença, ou ausência,

de certas substâncias, possam possibilitar a cura do câncer; friso que não somente a ausência de certas substâncias poderia levar ao câncer, mas também, é óbvio, a presença de substâncias indevidas poderia acarretar esta doença. O levantamento completo de todas as substâncias componentes de um organismo seria um trabalho grande e complexo, mas certamente poderia levar a soluções para o câncer e muitas outras doenças. Levantamentos parciais localizados, como o de fio de cabelo, pele ou sangue, também poderiam ter excelentes resultados, muito embora o levantamento completo seria certamente o de melhor resultado.

9.F. Amebas e glóbulos brancos do sangue emitem pseudópodos e com isto conseguem capturar microrganismos, que são então digeridos e lhes servem de alimento, inclusive. Todos os dias o corpo humano produz de 2 a 3 células cancerígenas que são perfeitamente eliminadas pelo sistema imunológico humano.

9.S. Será que não existiria algum microrganismo que fosse capaz de se alimentar exclusivamente de células cancerígenas? Algum microrganismo que tivesse período de vida limitado inclusive, o qual seria posteriormente eliminado pelo próprio corpo da pessoa? E os glóbulos brancos? Seriam eles quem eliminam as poucas células cancerígenas que surgem diariamente num corpo saudável? Eles englobariam estas células cancerígenas, e as digeririam? Se for

este o caso, não seria possível produzir, em laboratório, por cultivo, uma grande quantidade de glóbulos brancos da própria pessoa, e aplicar nela, numa artéria que desemboque no local com câncer, a fim de que este seja consumido pelos glóbulos brancos? Se não for através dos glóbulos brancos que o sistema imune elimina as poucas células cancerígenas que surgem diariamente, como age então o sistema imunológico? Seria com anticorpos específicos que ele elimina estas poucas células diárias de câncer? Se for este o caso, não seria possível produzir, em laboratório, por cultivo ou produção artificial, uma grande quantidade destes anticorpos específicos, a partir da própria pessoa, ou de uma outra pessoa saudável que não desenvolve câncer e que, portanto, deve possuir um sistema imune eficaz na produção desses anticorpos específicos? Se o sistema imunológico é capaz de produzir alguma coisa eficiente que elimina as poucas células cancerígenas que surgem diariamente, é porque o corpo humano é capaz de eliminar o câncer: neste caso, basta-se saber como age então EXATAMENTE o sistema imunológico, e reproduzir em laboratório, em grande quantidade, o agente que tem sucesso na eliminação das células cancerígenas!

10.F. Alho e limão são reconhecidos popularmente e medicinalmente como agentes preventivos para evitar-se o câncer. Outros inúmeros alimentos, como

babosa, café, chá, etc., gozam do mesmo sucesso. Muitas são as histórias onde constata-se a cura radical de pacientes, mesmo em estágios avançados de câncer.

10.S. Vamos tomar como exemplo o alho, que servirá extensivamente a outras plantas para pesquisa. Afinal, qual é a substância exata do alho, entre as suas milhares de componentes, que tem efeito direto sobre o câncer? Seria mais de uma de suas substâncias, agindo em conjunto entre si? Não seria possível isolar esta(s) substância(s), a fim de eliminar a toxicidade de outras substâncias desnecessárias, e obter-se a cura do câncer com a aplicação de dose “cavalar” dessa(s) substância(s) de sucesso?

11.F. O DNA é que possibilita a divisão celular e, portanto, a sua multiplicação. Uma célula cancerígena multiplica-se sem parar. Para que o DNA possa se multiplicar, ele encontra-se num meio onde existem nucleotídeos, enzimas e substâncias capazes de transferir energia. Iniciando o processo de duplicação do DNA, suas duas cadeias de nucleotídeos polimerizados separam-se, desfazendo-se a “dupla hélice” da molécula de DNA, através da desconexão das pontes de hidrogênio que mantinham unidas cada base (adenina, guanina, citosina e timina) à sua complementar. Cada uma das cadeias que formavam a “dupla hélice” de DNA começa a se duplicar, através de suas bases componentes que

passam a ligar-se a novas bases complementares através de pontes de hidrogênio. Os nucleotídeos conseguem unir-se às suas bases complementares pela ação das enzimas DNA POLIMERASE; no final do processo, temos duas novas moléculas de DNA, com a mesma sequência de nucleotídeos do DNA original. Isto é um processo semiconservativo, onde cada metade da molécula primária de DNA estará presente nas duas moléculas “filhas” originadas em decorrência da duplicação do DNA.

11.S. Uma célula cancerígena multiplica-se sem parar e, em última análise, podemos dizer que isto somente é possível porque a sua molécula de DNA está se multiplicando sem parar. Entretanto, a multiplicação do DNA somente é possível pela ação da enzima DNA POLIMERASE: não seria possível descobrirmos uma maneira de bloquear a ação dessa enzima nas células cancerígenas e, com isto, obtermos a parada da multiplicação indiscriminada destas células cancerígenas? Que droga desativaria ou eliminaria a ação das enzimas DNA POLIMERASE? Esta droga, se descoberta, poderia ser aplicada numa artéria que desemboca na região afetada pelo câncer, fazendo com que as células malignas deixassem assim de se multiplicar, e morressem? A ação destas enzimas poderia ser bloqueada de uma outra maneira, talvez até mais simples, como a diminuição ou aumento do pH, ou com o aumento ou diminuição da temperatura? E quanto às outras substâncias que são indispensáveis

para que ocorra a multiplicação das moléculas de DNA, como os nucleotídeos e as substâncias que transferem energia ao processo de duplicação: como poderíamos bloquear a sua participação no processo, impedindo a duplicação do DNA?

335

12.F. Em uma célula, para a manutenção de seus processos vitais, ocorrem inúmeras reações químicas, as quais, em seu conjunto, caracterizam o metabolismo celular. Estas reações químicas acontecem quando há a presença de “facilitadores” ou, em outra palavra, catalisadores. Nas células, estes catalisadores são específicos para cada reação, e são sempre proteínas. Denominamos os catalisadores biológicos como ENZIMAS, que são proteínas globulares. Já as moléculas sobre as quais as enzimas agem, chamamos de SUBSTRATO. Um pequeno aumento na quantidade de ENZIMAS DISPONÍVEIS provoca um GRANDE AUMENTO NA VELOCIDADE DA REAÇÃO QUÍMICA que estas enzimas promovem. Acredita-se que as enzimas possibilitem o aumento da velocidade das reações químicas por fornecerem uma superfície na qual os substratos dispersos se encaixam entre si, com o auxílio da enzima, sendo algo aproximado como o descrito a seguir: imagine uma porta que precise ser aberta (ou seja, a reação química que queremos realizar) com duas chaves que precisam ser encaixadas em suas respectivas fechaduras (ou seja, dois substratos necessários à reação química

340

345

350

355

360

desejada), necessitando nós ainda de uma terceira peça que uniria as duas chaves num só corpo, lado a lado, e na posição correta de encaixe em suas fechaduras. Bem, esta terceira peça a que nos referimos nada mais é do que a “ENZIMA”, pois com seu auxílio podemos colocar rapidamente as duas chaves em suas fechaduras, de uma só vez, de modo que nos aprontamos mais rápido para abrir a porta (ou seja, para realizar a reação química); sem o auxílio desta “ENZIMA”, levaríamos muito mais tempo para colocar uma chave de cada vez em sua fechadura própria, atrasando assim o tempo de conclusão de nossa tarefa de abertura da porta (ou seja, a reação química). Por ser este facilitador, as enzimas aumentam as velocidades das reações químicas celulares.

12.S. Para eliminarmos o câncer, um caminho seria o de bloquear a multiplicação das células cancerígenas. Certamente há muitas maneiras de obtermos este resultado. Creio que um dos melhores caminhos para se obter o impedimento da multiplicação das células malignas seja o de impedirmos a ação das enzimas que tornam possível a multiplicação celular. Na solução 11.S. tratamos de considerar o bloqueio das enzimas responsáveis diretamente pela duplicação do DNA. Agora, gostaria de considerar outras soluções possíveis: inúmeras enzimas são responsáveis pelo metabolismo celular cotidiano. Pela manutenção do seu metabolismo diário, a célula mantém a sua vida. Então pergunto: quais são as principais enzimas que

mantém acontecendo as reações químicas mais vitais para a vida celular? Seria possível identificarmos estas enzimas? Em caso positivo, seriam estas enzimas que escolhemos e isolamos realmente essenciais à vida celular, de modo que a sua falta levaria ao colapso dessa célula? Porque o nosso objetivo é realmente chegarmos à morte da célula maligna e, se conseguirmos isolar uma ou várias enzimas indispensáveis à vida dessa célula, nos restará apenas inativarmos ou bloquearmos a ação destas enzimas. O que poderíamos fazer para bloquear estas enzimas? Seria possível bloquear a sua produção dentro da própria célula? Pela falta de certos aminoácidos, não seria possível impedirmos a produção destas enzimas específicas? Conhecemos perfeitamente o mecanismo de produção de uma enzima? Em caso positivo, em que fase deste processo de produção poderíamos atuar para bloquear a criação desta enzima? Como isto seria operacionalizado na pessoa doente? Se não pudermos bloquear a produção destas enzimas, seríamos capazes de eliminá-las antes que pudessem realizar as suas funções vitais na célula? Se não pudermos eliminar estas enzimas, nem impedir sua produção, será que não haveria uma maneira de inativarmos a ação destas enzimas por meios físicos e ou químicos, como mudança do pH, temperatura, pressão, etc.?

13.F. O veneno hemotóxico das cobras cascavéis e víboras (Família biológica *VIPERIDAE*, cerca de 200

espécies) geralmente afeta o aparelho circulatório, destruindo as paredes dos capilares e os glóbulos sanguíneos.

425 **13.S.** Poderia-se isolar, dentre os milhares de componentes deste veneno, a substância química que realiza a destruição das paredes dos capilares e, por diluição ou qualquer outro meio amenizatório, chegar a uma concentração específica desta substância que fosse capaz de destruir os capilares
430 sanguíneos que rodeiam e alimentam as células cancerígenas, pelo que estas células seriam então mortas pela ausência de fluxo sanguíneo.

435 **14.F.** Através de injeção de óleo mineral na cavidade do peritônio, pode-se produzir facilmente mieloma múltiplo em cepas selecionadas de camundongos. Estes mielomas de camundongo, assim induzidos, desenvolvem-se muito e podem ser transferidos para outros camundongos de mesma cepa. Por alguma
440 razão desconhecida, o mieloma múltiplo não pode ser provocado em coelhos. Os camundongos pertencem à Ordem *Rodentia*. Os coelhos pertencem à Ordem *Lagomorpha*.

445 **14.S.** Sugiro as seguintes pesquisas: a indução fácil do mieloma múltiplo ocorreria a todos os membros da Ordem *Rodentia*? Haveria alguma exceção? A não indução do mieloma múltiplo ocorreria a todos os membros da Ordem *Lagomorpha*? Haveria alguma exceção? Se não existe nenhuma exceção, dentro de
450 cada Ordem, o que estaria sendo o fator que

impediria a não formação do mieloma múltiplo para toda uma Ordem de mamíferos, e ao mesmo tempo sendo a causa em outra Ordem inteira? Quais são as diferenças fisiológicas entre as duas Ordens? Existiria alguma diferença fisiológica que seria capaz de evitar ou provocar o mieloma múltiplo? Seria alguma diferença morfológica? Neste último caso, sugeriria uma pesquisa que acredito ser da máxima importância e proficuidade: analisar-se a composição química COMPLETA constituinte de uma célula sadia de camundongo, e fazer-se o mesmo com uma célula sadia de coelho; em seguida, comparar-se a constituição química de ambas as células de maneira minuciosa e, encontrando-se, por exemplo, substâncias químicas na célula do coelho que não existem na célula do camundongo, verificar se não seriam então exatamente estas substâncias que seriam capazes de evitar o mieloma múltiplo e, por extensão, talvez outros tipos de câncer. Ainda, opostamente, verificar se não seria, talvez, a ausência de substâncias químicas na célula de coelho, em comparação com a célula de rato, que seria o fator que evitaria o mieloma múltiplo nos coelhos.

15.F. As células tem uma composição química que pode ser identificada minuciosamente em laboratório.

15.S. Sugiro a análise química completa de células sadias de uma pessoa, e a análise química completa de células cancerígenas. Haveria diferença na

composição química de ambas, pela presença ou ausência de alguma substância específica? Haveria diferença na quantidade de uma determinada substância entre células saudáveis e cancerígenas? Estas substâncias presentes ou ausentes, em maior ou menor quantidade, poderiam ser a causa da saúde ou da cancerogenicidade das células. Estas substâncias poderiam até mesmo ser as causadoras de câncer, pela sua presença ou ausência. Acredito tratar-se esta de uma pesquisa da máxima importância, com resultados provavelmente muito reveladores. A pesquisa poderia ser feita com células de uma pessoa que tenha a doença, analisando-se suas células saudáveis e doentes; também poderia ser feita uma pesquisa com células saudáveis de uma pessoa não portadora de câncer.

16.F. Células de mieloma, e de outros tipos de cânceres, não apresentam diferenciação ou maturação normais, o que pode ser denotado, entre outros fatos, pela produção de um único tipo de imunoglobulina.

16.S. Não seriam, talvez, as células cancerígenas, apenas células imaturas que apresentam, talvez, pequeno defeito? Células indiferenciadas têm a potencialidade de se reproduzir de maneira contínua, a fim de gerar novas células, como ocorre na medula óssea: isto é uma coincidência incrível com o comportamento de multiplicação de células de câncer! Sugeriria que se pesquisasse sob todos os

aspectos, como morfológico, físico, químico, etc., células indiferenciadas sadias e células cancerígenas, a fim de verificar se, por absurdo, não seriam a mesma coisa!

515

17.F. É fato proclamado e reconhecido, em muitas religiões, crenças e filosofias, que o perdão leva à cura do câncer. Com a falta de perdão, desejamos o mal do próximo; obviamente, isto deve ao mesmo tempo causar o nosso próprio mal, com a descarga química de substâncias que talvez possam ser as causadoras do câncer.

520

17.S. Sugeriria que se verifica-se a constituição química sanguínea, e especialmente a constituição química celular, de pessoas que são capazes de perdoar, em contraposição com a constituição de pessoas portadoras de câncer, a fim de identificar a presença ou ausência de substâncias que poderiam ser as causadoras ou evitantes do câncer. Sugiro também, obviamente, que se pesquise se o fato do perdão pode levar à cura do câncer, pois neste caso bastaria uma mudança da posição mental do doente perante a vida, a fim de obter a cura, pois seu corpo produziria naturalmente a(s) substância(s) capazes de curar o câncer.

525

530

535

18.F. Certas substâncias tóxicas causam câncer. Radiação solar pode causar câncer. Radiações de certos átomos podem causar câncer.

18.S. O DNA de uma célula cancerígena é normal,

540

ou seja, apresenta integridade completa, em comparação com uma célula sadia? Caso negativo, seria então a causa do câncer um DNA alterado? Caso positivo, ou seja, o DNA de uma célula com
545 câncer seja exatamente igual e íntegro ao de uma célula sadia, como então substâncias tóxicas e radiações estariam induzindo as células a se multiplicar desordenadamente? Seria talvez pela influência sobre alguma organela celular específica?
550 Qual? Ou que outra causa? Acredito também serem estas excelentes pesquisas que certamente oferecerão resultados concretos.

19.F. No trato gastrointestinal, as proteínas são quebradas em seus aminoácidos constituintes pela
555 ação da classe de enzimas *proteases*. A enzima estomacal *pepsina* é produzida numa forma química que não digere a própria célula que a produziu, denominada *pepsinogênio*. Pela ação do ácido
560 clorídrico, produzido por outras células do estômago, o pepsinogênio, antes inativo, agora fora da célula que o produziu, ou seja, na luz do estômago, torna-se ativo sob o ácido clorídrico, convertendo-se na pepsina, enzima capaz de digerir proteínas.

565 **19.S.** Poderia-se usar a pepsina para literalmente “digerir” tumores cancerígenos. O pepsinogênio poderia ser injetado numa artéria que leva sangue ao tumor e, acidificando-se o tumor com ácido clorídrico diluído, o pepsinogênio se converteria em
570 pepsina, e iniciaria a sua ação digestiva, degradando

e desfazendo as células cancerígenas. A pepsina só agiria na região do tumor, e não teria ação fora dali, pois o pepsinogênio só se torna ativo no local acidificado. A ideia de substância “inativa antes/ativa depois (pela presença de outro mediador químico)”, como no exemplo do pepsinogênio/pepsina, também poderia ser utilizada no tratamento quimioterápico do câncer com outras substâncias químicas já existentes, evitando o dano a órgãos saudáveis, pois a substância que os atingiria estaria numa forma inativa.

20.F. Células indiferenciadas, presentes na medula óssea, tem o potencial de se transformarem, por exemplo, em qualquer célula sanguínea.

20.S. Em complemento à solução 16.S., que sugere que as células cancerígenas seriam apenas células imaturas, indiferenciadas, que se multiplicam de maneira desenfreada e descontrolada, gostaria de levantar a hipótese, novamente, destas células imaturas estarem sendo, de alguma forma, direcionadas pelo organismo a determinado órgão afetado por qualquer agente agressor de forma contínua; vou explicar melhor com um exemplo: imagine as células pulmonares que sofrem durante anos a fio a agressão dos agentes químicos do cigarro: suponhamos que chegue um momento em que estas células pulmonares não sejam mais capazes de se regenerar ou se multiplicar de forma adequada; suponhamos ainda que o corpo humano seja capaz de identificar este problema, e tente, automaticamente, lançar na corrente sanguínea células indiferenciadas,

que possam atingir o local lesado, a fim de reconstituir o tecido avariado de forma permanente; imaginemos ainda que estas células indiferenciadas, por qualquer razão, não consigam se transformar em células pulmonares, mantendo o seu estágio indiferenciado e imaturo, e, numa tentativa natural automática, que falhou, estas células indiferenciadas, talvez defeituosas, comecem a se multiplicar de maneira desenfreada e descontrolada, não atingindo nunca o objetivo inicial de restaurar o tecido seriamente avariado, o que de novo as estimula a continuar se multiplicando; imaginemos ainda que estas células indiferenciadas, defeituosas, não atinjam apenas o órgão lesado mas, por ganharem a corrente sanguínea, cheguem de maneira indevida a outros órgãos sadios do corpo: caso estas células indiferenciadas defeituosas sejam na verdade as próprias células cancerígenas, teríamos aqui uma explicação do por quê do câncer se espalhar, algumas vezes, por todo o corpo do paciente (metástases). São suposições diversas, que devem ser pesquisadas e, se comprovadas, podem levar a novos caminhos para obter-se a cura do câncer.

21.F. A insuficiência de insulina no sangue impede a entrada da glicose nas células, causando a doença de diabetes.

21.S. Pacientes com diabetes apresentam o problema de morte das células sob os calcanhares de seus pés, visto estas células serem constantemente esmagadas

pelo peso do corpo, que se apoia sobre os pés, e estas células não conseguem se multiplicar adequadamente no diabético, pelo simples motivo de falta de glicose para a divisão e multiplicação celular. Existiria alguma forma de inibir a ação da insulina nas áreas atingidas por câncer, com a finalidade de simplesmente impedir a absorção de glicose por estas células malignas e, assim, eliminar o câncer de forma rápida? Em vez de quimioterapia, quem sabe um tratamento curto e rápido, repetido algumas vezes, com alguma droga que elimine a insulina do sangue temporariamente, não poderia servir como método para prevenção futura de aparecimento de cânceres, uma vez que as células malignas seriam eliminadas pela falta de absorção de glicose? Aliás, qual seria a sensibilidade à falta de glicose das células cancerígenas? Seriam elas eliminadas mais facilmente com uma baixa taxa de glicose sanguínea do que células saudáveis? Se sim, a que taxa estas células malignas morreriam? Seria qualquer tipo de câncer, no momento em que ele surge, facilmente eliminado com a administração de um medicamento que causasse uma baixa taxa de insulina sanguínea? Isto valeria também mesmo para um câncer já instalado? E, por absurdo, qual seria o efeito de um excesso de insulina no sangue? Morreriam as células malignas após absorverem uma grande quantidade de glicose? Se positivo, a que taxa exatamente? Essa taxa seria diferente da letalidade para células saudáveis? Poderia-se usar isto como tratamento para eliminação

635

640

645

650

655

660

do câncer?

22.F. A incidência de raios solares pode vir a causar o câncer de pele. O uso de *loções de filtros solares* tem demonstrado grande eficiência para evitar o aparecimento de novos cânceres de pele, nestes casos.

22.S. O fato descrito parece denotar de forma muito clara que este tipo de câncer surge na presença de um agente, no caso os raios *ultravioletas*. Com o bloqueio eficaz destes raios, deixam de surgir novos cânceres. O câncer é uma multiplicação desenfreada de células. Para este caso, do sol, não havendo a ação causadora, os raios ultravioletas, esta multiplicação não ocorre. Parece, ao menos para este caso, que o surgimento de células cancerígenas *está condicionado à presença do agente causador*. Será que o câncer não se manifestaria, SEMPRE, somente na PRESENÇA DE UM AGENTE CAUSADOR?

Seria esta multiplicação desenfreada de células, o câncer, apenas uma resposta natural, espontânea, que surgiria sempre que algum agente agressor estivesse presente no corpo humano, como um mecanismo de reposição de células que o sistema corporal reconhece como estarem sendo destruídas? Será que as metástases não estarão sendo erroneamente consideradas como sendo disseminações de um determinado câncer, mas sim respostas automáticas à presença de elementos estranhos no corpo, em diversas localidades deste? Há inúmeros

imunologistas que veem o sistema de defesa do corpo humano, não apenas como direcionado exclusivamente a agentes infecciosos, mas sim como um “sistema de limpeza”, que trabalha para eliminar do corpo, além de microrganismos infecciosos, *quaisquer substâncias indesejáveis*, como materiais inorgânicos diversos, e até mesmo células do próprio corpo. Retomando, não seriam então o surgimento de diversos pontos de câncer espalhados num organismo, na verdade, apenas reações locais a agentes estranhos indesejáveis? No caso do câncer de pele, surge este pela incidência de raios solares. Em cânceres causados pela presença no corpo de substâncias cancerígenas, não seriam então as “metástases”, na verdade, reações locais à presença disseminada no corpo destas substâncias cancerígenas? Se, por exemplo, conseguisse-se **ELIMINAR TODAS AS SUBSTÂNCIAS CANCERÍGENAS** presentes num indivíduo, não **CESSARIAM O APARECIMENTO DE CÂNCERES**? Um fumante inveterado, que praticou o vício por anos a fio, não teria em todos os tecidos do seu corpo um acúmulo gigantesco de substâncias cancerígenas? Surge, de repente, por exemplo, um câncer de pulmão neste fumante; surgem-lhe, posteriormente, “metástases” em diversas partes distantes de seu corpo: não seriam então, não metástases, mas sim reações locais às substâncias cancerígenas disseminadas em seu organismo? Caso viesse-se a comprovar este fato, talvez a cura do

695

700

705

710

715

720

câncer pudesse ser simplesmente obtida através da ELIMINAÇÃO TOTAL DO ORGANISMO das substâncias cancerígenas acumuladas! De fato, inúmeros chás populares parecem ter um efeito desintoxicante do organismo, e já li relatos científicos que demonstram que, após a ingestão de determinados chás, observa-se na urina uma maior eliminação de chumbo, por exemplo, e de outras substâncias tóxicas indesejáveis. Assim, seria o câncer apenas a consequência de reações do organismo a elementos estranhos que, eliminados, deixariam de ocasionar o câncer? Caso se comprove isto, os tratamentos quimioterápicos não teriam nenhuma utilidade, bastando-se, portanto, uma desintoxicação eficiente do organismo! São suposições que necessitam ser pesquisadas.

23.F. As imunoglobulinas são constituídas por cadeias polipeptídicas *pesadas* e *leves*. É estimada a existência de 10^2 a 10^3 cadeias pesadas diferentes, e de 10^2 a 10^3 cadeias leves: a combinação ao acaso destas cadeias possibilita a formação provável de 10^4 a 10^6 imunoglobulinas diferentes!

23.S. Em 10.000 a 1.000.000 de anticorpos diferentes, é muito provável que algum tenha a capacidade de evitar o câncer indiretamente, ou mesmo as células cancerígenas diretamente; é possível que algumas destas imunoglobulinas também seja capaz de combater ou eliminar o vírus causador do condiloma acuminado. Sugiro a

pesquisa de cada um destes anticorpos com o seu efeito sobre as células cancerígenas e sobre o *Papiloma virus*: será uma pesquisa provavelmente longa e demorada, que porém nos trará a resposta de se o corpo humano é capaz ou não de produzir imunoglobulinas eficazes no combate ou cura do câncer. 755

24.F. Todas as atividades celulares são dependentes de energia: síntese de DNA, produção de enzimas, construção de substâncias para exportação, autorreparo estrutural, etc. A desmontagem da molécula de glicose provê energia que é armazenada nas moléculas de ATP (adenosina trifosfato). Quando alguma atividade celular deve ser realizada, a célula utiliza como fonte de energia o ATP. 760 765

24.S. Caso se consiga bloquear a síntese de ATP ou a sua utilização pelas células cancerígenas, pode-se fazer com que estas células malignas entrem em colapso, morrendo. Sugiro a pesquisa de substâncias ou mecanismos que sejam capazes de bloquear a produção de ATP, ou impedir a sua utilização celular, ou mesmo destruir as moléculas de ATP nas células cancerígenas. Caso se consiga produzir tal medicamento, este poderia ser injetado numa artéria que desemboque no tumor, o mais próximo possível deste, com o que objetivaria-se eliminar as células cancerígenas tumorais. 770 775

25.F. Inúmeras atividades celulares são dependentes 780

de determinados nutrientes, vitaminas, proteínas, etc., sem os quais uma reação específica, por exemplo, pode não ocorrer, impossibilitando a concretização daquela determinada atividade que a célula necessitaria executar.

785

25.S. Suponhamos que uma determinada área lesada do corpo humano, por uma substância química nociva, ou pela ação do sol, necessite de reparo celular, com a multiplicação das células para reconstituição do tecido lesado. Suponhamos ainda que o corpo do indivíduo não disponha, por uma má alimentação, por exemplo, de determinadas substâncias e nutrientes que seriam necessários para uma perfeita multiplicação celular. Entretanto, a reação natural do organismo é a multiplicação celular, da maneira que for possível, para a concretização do reparo da área lesada. Neste caso, será que a ausência de substâncias básicas e nutrientes capazes de garantir uma perfeita regeneração celular, seria a causa do que chamamos de câncer? Seria a multiplicação celular desenfreada apenas uma desregulação, causada pela ausência de certas vitaminas, enzimas, proteínas ou outras substâncias indispensáveis para uma perfeita divisão celular? Se isto vier a se comprovar, uma adequada reposição destes nutrientes e substâncias seria capaz de resolver o problema, e assim extinguir a manifestação cancerígena?

790

795

800

805

810 **26.F.** Muitas substâncias químicas nocivas ao corpo

humano tem uma metabolização e eliminação às vezes possível, porém lenta; algumas vezes, estas substâncias são literalmente "armazenadas", sem metabolização, junto a moléculas de gordura, como o caso de muitos pesticidas agrícolas. Assim, estas substâncias perigosas ficam como que "guardadas", sem processamento, dentro das células que acumulam gordura; quando o indivíduo faz regime alimentar para emagrecer, por exemplo, o corpo lança mão da gordura presente naquelas células de reserva, e as substâncias químicas nocivas, que estavam "armazenadas", ganham a corrente sanguínea, podendo vir ou não a ser metabolizadas pelo organismo: isto é causa, muitas vezes, de acordo com as substâncias que estavam presentes em determinado indivíduo, de depressão psicológica, pela ação química daquelas substâncias estranhas ao corpo.

26.S. É provável que muitas substâncias cancerígenas, a que um indivíduo tenha sido exposto, pela alimentação ou pela respiração, estejam "armazenadas" em células de gordura. Creio que seria muito profícuo realizar-se uma estatística, a fim de se verificar se pessoas gordas tem menor incidência de câncer! Caso venha a se comprovar isto, paralelamente com o apoio de pesquisas laboratoriais específicas, poderíamos provavelmente concluir que a gordura pode ser um mecanismo eficaz de livrar o corpo, ao menos temporariamente, da ação de certas substâncias cancerígenas. Novos

tratamentos, preventivos ou com finalidade de cura do câncer, poderiam levar em conta este fato, caso se o comprove.

845 **27.F.** O mieloma múltiplo não pode ser produzido em coelhos, mas pode ser produzido facilmente em camundongos através da injeção de óleo mineral na cavidade peritoneal. (*Fato 3.F. deste livro*)

850 **27.S.** Sugiro a pesquisa celular *in loco*, verificando como agem as células do coelho ao receber o óleo mineral: elas englobam ou destroem o óleo mineral? Elas produzem reação imunológica ao óleo ou há ausência de reação? Como é a divisão celular local após o recebimento do óleo: é normal, como antes, 855 ou há alterações e que alterações são essas? Este óleo mineral é de alguma forma eliminado com rapidez do organismo do coelho, pelo fígado ou rins, ou não há eliminação? Se houver algum mecanismo eficiente de eliminação corporal do óleo mineral, seria esta a 860 causa do coelho não desenvolver o mieloma? Ou o óleo fica presente no corpo do coelho, sem eliminação, e sem qualquer interação das células do corpo com tal óleo, de modo a não provocar nenhuma reação? Se este último caso ocorrer, como 865 o corpo do coelho seria capaz de não reagir ou realizar qualquer reação fisiológica sobre o óleo? Se esta hipótese se comprovar, seria a ausência de reação com a substância estranha o fato de não surgir câncer e, se positivo, de que maneira isto poderia ser 870 copiado, talvez com o uso de medicamentos, no ser

humano, a fim de evitar o câncer por substâncias cancerígenas?

28.F. Após agressão solar, muitas vezes por anos a fio, surge o câncer de pele. Após incidência de radiação ionizante, surge câncer no local afetado. Após ingestão de substâncias cancerígenas, surge câncer. 875

28.S. Parece que o câncer surge sempre em resposta a algum tipo de agressão celular. O câncer nada mais é do que uma multiplicação desenfreada de células. Ao invés de vermos um câncer como um malefício, talvez não deveríamos encará-lo sob a ótica de ser um a reação natural do corpo, benéfica, no sentido de repor rapidamente células que foram e são permanentemente destruídas por um agente qualquer? Parece que a reação cancerígena seria como a de um pedreiro que constrói um muro: imagine o pedreiro colocando tijolos com cimento; de repente, alguém vem e destrói parte da parede e a reação do pedreiro seja então consertar a parede rapidamente; mas alguém vem de novo e quebra novamente um pedaço da parede, e a reação do pedreiro é pegar qualquer tijolo que tem à mão para tapar o buraco rapidamente; nova agressão ao muro, e o pedreiro percebe que as agressões não vão mais parar e então não para mais de trabalhar, continuamente colocando tijolos, mesmo que não haja nova agressão (quebra do muro), usando tijolos agora dos dois lados do muro, fazendo novos muros, 880 885 890 895 900

sem parar, buscando proteção para novas agressões; imaginemos ainda que, por trabalhar tão rápido, falte ao pedreiro tijolos adequados ou mesmo cimento, e ele preparar o muro da maneira que é possível, até mesmo com argamassa inadequada, sem todos os seus componentes... Bem, acho que esta pequena estória é suficiente para exemplificar como poder ser, talvez, o mecanismo corporal desencadeante do câncer: uma reação positiva, benéfica, que visaria repor células que o organismo acredita que seriam permanentemente destruídas por uma agente agressor incessante. Mais um exemplo: imagine que o sol destrói células da epiderme. O corpo produz novas células, repondo as perdidas. Mas o indivíduo continua se expondo ao sol, em dias subsequentes. As novas células são também eliminadas pelo sol, e o corpo produz mais uma vez células de reposição. Com novas exposições ao sol, o corpo "percebe" que provavelmente não haverá mais a ausência do agente agressor sol, e então dispara um mecanismo automático de reposição de células, rápido o suficiente para repor as células que serão perdidas sob o sol, e além de rápido, o mecanismo será também permanente, ou seja, o corpo não pretende mais parar de produzir estas células de reposição, pois para ele está informado que a agressão sol não mais deixará de impactar: percebem como a reação cancerígena poderia ser vista sob uma ótica benéfica, como um sistema de reposição de células, ainda que de maneira inadequada, talvez até pela rapidez com

que o sistema disparado de reposição celular age, sem a utilização de todos os "materiais" ou nutrientes necessários para a formação de novas células? Creio que a visão do câncer como uma reação benéfica do corpo, se comprovada, pode mudar todo o rumo das pesquisas de cura do câncer! 935

29.F. Aranhas envolvem sua presa num casulo e injetam um suco digestivo que liquefaz a vítima; após isto, a aranha então se alimenta de sua presa, que agora se encontra numa forma líquida. 940

29.S. O suco digestivo das aranhas poderia ser utilizado localmente, em tumores malignos, para literalmente "digerir" e eliminar o tumor? Aliás, o próprio suco digestivo humano poderia ser utilizado com esta finalidade? (*ver também 19.F. e 19.S.*) 945

30.F. Na composição química dos vírus, o lipídio é essencial para conservar intacta a capacidade de infecção de muitas espécies de vírus. Lipídios e carboidratos encontrados somente no envelope viral são sempre originários da célula hospedeira. 950

30.S. Dentre os vírus capazes de provocar câncer, verificar quais dependem de lipídios para manter sua infectabilidade, e desenvolver um medicamento capaz de dissolver estes lipídios do envelope viral, eliminando assim estes vírus. Caso se obtenha sucesso, é possível que a droga que aja desta forma seja capaz de combater muitas doenças virais humanas. Assim como os lipídios são essenciais para 960

manter a capacidade de infecção de certos vírus, haveria na célula cancerígena algum fator essencial responsável pela transmissão da atividade multiplicativa do câncer a células sadias (se é que este último fato ocorre)? Se houver, como este fator pode ser bloqueado ou eliminado?

31.F. Na hepatite B, os hepatócitos infectados pelos vírus HBV exibem em sua membrana parte dos vírus infectantes (especialmente HBsAg), o que permite ao organismo humano reconhecer estas partes e providenciar um ataque aos próprios hepatócitos infectados (causando então a hepatite) através, principalmente, de linfócitos T citotóxicos.

31.S. Sugiro a criação de algum marcador que se fixe exclusivamente sobre as células cancerígenas, marcador este que seja também capaz de desencadear a ação de células de defesa do organismo humano no sentido de eliminar estas células cancerosas. Este marcador poderia ser de natureza química ou biológica. Se fosse de natureza biológica, poderia ser por exemplo um vírus incapaz de causar séria doença ao ser humano, mas que tivesse afinidade por infectar células cancerígenas e fosse capaz de desencadear a reação de nosso sistema imune, eliminando assim as células cancerígenas. Caso se consiga isto, obteremos, desta forma, a cura do câncer de maneira extremamente simples e perfeita.

32.F. Uma das principais características do câncer é a

multiplicação desenfreada de suas células.

32.S. Seria a multiplicação ininterrupta das células cancerígenas causada por mediadores químicos que levam esta ordem a estas células? Explicando: a agressão por luz pode levar ao surgimento de câncer de pele; neste caso, seria este câncer não o resultado de dano celular, mas sim uma resposta ou ação praticada pela célula (a multiplicação ininterrupta) por causa de hormônios ou mediadores químicos que trazem a ordem para estas células se multiplicarem sem parar (porque havia a agressão pela luz, e a resposta natural do corpo seria repor o mais rápido possível células mortas)? Se positivo, que substâncias exatamente seriam estas: seriam elas produzidas por algum órgão do corpo humano ou por células adjacentes a um local impactado por um fator cancerígeno qualquer? Poderiam ser estes mediadores químicos produtos de células nervosas? Se estes mediadores químicos capazes de provocar o câncer existirem, sua supressão ou eliminação seria capaz de interromper o fenômeno cancerígeno? Pessoas que não desenvolveram câncer mesmo sob ação de fatores potenciais causadores tem ausência destes mediadores químicos? Ou o corpo destas pessoas produz alguma "contra-substância" que inibe a ação destes mediadores químicos? Se positivo, poderia se isolar esta "contra-substância" e utilizá-la então como medicamento para a prevenção e cura do câncer? De outra forma, seria possível inibir a produção deste mediadores químicos, a fim de se

995

1000

1005

1010

1015

1020

evitar o surgimento de câncer?

33.F. A multiplicação celular é dependente de matéria-prima para a formação de novas células.

1025 **33.S.** Imaginemos novamente a figura de um
pedreiro que constrói um muro ininterruptamente.
Para realizar seu feito, o pedreiro precisará de tijolos
e cimento continuamente: cessando de se lhe
entregar estes materiais, sua obra para. Ainda, se
1030 entregássemos tijolos ou cimento falso ao pedreiro,
sua obra também deixaria de se concretizar. O que
poderíamos fazer relativamente às células
cancerígenas, a fim de evitar a sua multiplicação?
Como poderíamos fazer com que apenas as células
1035 cancerígenas não conseguissem lançar mão das
matérias-primas necessárias à confecção de novas
células cancerígenas? Estas células tumorais teriam
alguma pequena diferença em relação às células
normais que nos permitisse bloquear a recepção
1040 daquelas matérias-primas essenciais apenas para
estas células cancerígenas, ou, então, que
possibilitasse "entregarmos" falsas "matérias-primas"
apenas a estas células, impedindo assim ou cessando
com o fenômeno cancerígeno?

1045 **34.F.** Relativamente ao sistema imunológico
humano, doses cada vez maiores de antígenos
provocam reações também cada vez maiores (embora
não proporcionalmente). Entretanto, doses excessivas
de antígenos podem não mais estimular a produção
1050 de anticorpos ou, ainda, provocar um estado de não

resposta específica.

34.S. Todos os dias o corpo humano produz algumas células cancerígenas, mas o organismo de uma pessoa saudável reconhece estas células anormais e as elimina. Imaginemos uma pessoa que fumou durante décadas: seu organismo deve ter produzido diariamente várias células cancerígenas como resultado das substâncias tóxicas do cigarro, e seu corpo ao mesmo tempo reconhecia estas células cancerígenas e as eliminava. Suponhamos que estas células cancerígenas, que surgiam e eram eliminadas diariamente, talvez cada vez em maior número com o passar do tempo, pelo acúmulo de substâncias tóxicas no organismo, passaram então estas células cancerígenas (como antígenos excessivos) a não mais estimular a produção de anticorpos contra elas ou provocar um estado de resposta imune não específica: seria esta a causa de vários tipos de câncer? Seriam as metástases não eliminadas pelo organismo, em casos de cânceres agressivos, decorrentes desta nova condição de não resposta imunológica do organismo? Se positivo, poderíamos concluir, em contraposição, que existem então anticorpos contra células cancerígenas? Estes anticorpos poderiam estar presentes em pessoas que não desenvolvem câncer? Seria possível isolar estes anticorpos? A aplicação destes anticorpos em portadores de câncer poderia levar à cura do câncer?

35.F. Em certos casos de câncer, estima-se que cerca

de um milhão de oncócitos alcancem a circulação sanguínea diariamente, podendo originar metástases. Entre outras causas que impedem a sobrevivência destes oncócitos, existe a ação de fagócitos ou anticorpos, que eliminam cerca de 90% destes oncócitos.

1085
35.S. O fato acima denota claramente que o corpo humano é capaz de produzir anticorpos específicos contra as células cancerígenas, ou eliminar parte
1090 delas diretamente pela ação de fagócitos, células de defesa do organismo que literalmente englobam e digerem elementos estranhos ao corpo humano. A determinação exata destes anticorpos, talvez imunoglobulinas, pode nos trazer a cura do câncer!
1095 Talvez, a administração maciça de anticorpos na pessoa doente, por via sanguínea, possa eliminar o câncer e suas metástases. A título de exemplo, podemos citar o caso de prevenção à hepatite A em pessoas que se expuseram ao vírus HAV, onde a
1100 administração de imunoglobulinas específicas é capaz de oferecer proteção à doença, mesmo para aqueles que se expuseram ao vírus há duas semanas, com eficácia de até 85%! Relativamente ao câncer, talvez a administração sistemática (mensal,
1105 quinzenal, semestral ou diária — o que precisaria ser determinado com precisão, em cada caso) de imunoglobulinas específicas contra o câncer possa prevenir o surgimento de novos tumores ou metástases. Adicionalmente, dever ser realizados
1110 estudos que analisem detalhadamente a ação dos

fagócitos na eliminação de oncócitos: como o fagócito engloba e digere o oncócito? Que substância(s) é(são) usada(s) pelo fagócito para digerir o oncócito? Esta(s) substância(s) tem seletividade pelo oncócito? Em caso positivo, 1115
poderiam elas ser usadas como um remédio, a ser administrado intravenosamente, para curar e prevenir o câncer? Como o fagócito engloba o oncócito? Há quimiotaxia neste caso, que facilitaria a identificação do oncócito pelo fagócito? Se positivo, qual é a 1120
substância responsável por esta quimiotaxia? Se a injetarmos na corrente sanguínea do doente, esta substância seria capaz de estimular a quimiotaxia generalizada de fagócitos, eliminando de forma massiva as metástases e tumores cancerígenos? Que 1125
outros fatores poderiam estimular a ação dos fagócitos no reconhecimento e eliminação dos oncócitos? Por outro lado, haveria fagócitos "preguiçosos" ou "incompetentes" para eliminar o câncer, talvez por desnutrição do indivíduo, com 1130
ausência de determinados nutrientes, vitaminas ou sais minerais? A correção nutritiva seria um fator a estimular e garantir a ação direta dos fagócitos? Haveria alguma substância química indispensável ao fagócitos, na sua nutrição ou constituição, que 1135
garantiria de forma eficaz o seu trabalho fagocitário? Ainda, haveria substâncias químicas internas ou externas ao fagócito que seriam capazes de impedir a ação deste, seja na identificação do oncócito, seja na fagocitose, para a eliminação da célula cancerígena? 1140

Talvez, a pesquisa neste campo imunológico seja uma das mais promissoras para encontrarmos a cura do câncer, visto haver fatos claramente demonstrados que o próprio corpo humano é capaz de eliminar células cancerígenas: resta-nos apenas saber em detalhes como é esta ação, o que a possibilita acontecer, o que a favorece, bem como o que impede o seu maravilhoso trabalho.

36.F. O sistema imunológico humano é capaz de responder a uma diversidade espantosa de antígenos, com um refinamento de especificidade igualmente impressionante. Dos estudos pioneiros de Karl Landsteiner no início do século XX com haptenos derivam quase todo o conhecimento que hoje possuímos sobre a especificidade das reações antígeno-anticorpo. Qualquer entidade química pode se comportar como um determinante antigênico se estiver ligada a um carreador imunogênico apropriado. Desta maneira, é capaz de ser produzido até mesmo anticorpos com especificidade para íons metálicos!

36.S. Não seria bastante simples fazer com que as células cancerígenas provocassem uma reação do sistema imunológico humano contra elas se usarmos o princípio dos haptenos, ligando-as a um carreador imunogênico apropriado? Se podemos fazer com que o corpo humano produza anticorpos contra íons metálicos, não seria muito mais simples fazer com que ele produzisse anticorpos contra as células

cancerígenas?

37.F. Muitos cientistas consideram o sistema imunológico como um sistema de limpeza do organismo, ou seja, não exclusivamente como um sistema para ataque a invasores, mas sim como um mecanismo capaz de eliminar do corpo tudo que lhe é estranho. 1175

37.S. Será que a presença de determinadas substâncias tóxicas no interior de células cancerígenas, talvez com um acúmulo excessivo, ou mesmo em pequena quantidade, seria capaz de impedir o reconhecimento destas células cancerígenas pelo sistema imune, de modo que o organismo não busque mais eliminá-las, como normalmente faz em uma pessoa saudável? Se isto puder ser provado, um mecanismo qualquer de limpeza do organismo, como os populares chás, poderia ser usado para fazer uma limpeza do corpo e voltar a fazer com que as células cancerígenas pudessem novamente serem identificadas pelo sistema imune e, assim, automaticamente eliminadas pelo próprio organismo. Seria possível produzir medicamentos capazes de fazer uma verdadeira limpeza e expurgo de todas, ou da maior parte, das substâncias tóxicas de nosso organismo? Se simplesmente a depuração do organismo for capaz de evitar determinados tipos de câncer, quão perto estaremos de sua cura! 1180 1185 1190 1195

38.F. Para uma reação química ocorrer, é necessário que haja quebras de ligações químicas, as quais abrem lugar para outras ligações. E para uma reação química ocorrer é necessário que os componentes químicos que vão reagir se encontrem, ou seja, é necessário que haja colisões entre as moléculas que reagem entre si.

38.S. Na reação antígeno-anticorpo, proponho a hipótese de que o calor pode facilitar esta reação, por aumentar a quantidade de colisões entre antígenos e anticorpos. Deduzo isto por uma forte dor de dente que tive uma vez: a dor provinha de infecção local que se propagava internamente no dente, após uma cárie que permitiu a entrada de microrganismos; naquela noite, não sabendo mais o que fazer para afastar a dor, coloquei pano quente sobre o rosto, na região dolorida, e, após cerca de uma hora com muito calor na região, e febre que manifestei, a dor milagrosamente desapareceu! Isto provavelmente deve ter ocorrido porque meus anticorpos puderam mais facilmente se chocar com as bactérias invasoras com o calor local que provoquei, de modo que com o calor eu ajudei que ocorresse maior número de reações entre antígenos e anticorpos. Ora, se isto for verdade, e se também células cancerígenas forem de fato suscetíveis a anticorpos específicos humanos, se de alguma forma pudermos aumentar o número de reações entre os antígenos que eliminam células cancerígenas e estas células malignas, como por exemplo através do calor, ou do aumento da

temperatura corporal por exemplo, estaremos assim facilitando estas reações de antígeno-anticorpo, e eliminando de maneira muito rápida e fácil células cancerígenas indesejadas. Se o calor pode de fato aumentar a velocidade e o número de reações antígeno-anticorpo, haveria também substâncias químicas que poderiam provocar este feito? Quais seriam estas substâncias? Se pudermos de alguma maneira facilitar o trabalho dos anticorpos na eliminação de células cancerígenas, provavelmente estaremos muito próximos da cura do câncer, de uma maneira muito simples e eficiente, com provável ausência de efeitos colaterais!

39.F. Muitas afirmações científicas provaram-se mais tarde equivocadas, à luz de novos conhecimentos e descobertas. Também, muita produção científica falsa cai por terra quando repetimos o experimento que se anunciou e constatamos simples erro ou mesmo má fé de seus produtores, muitas vezes movidos por ânsia de títulos, fama ou dinheiro.

39.S. Sugiro uma revisão completa sobre tudo o que já se afirmou sobre o câncer até hoje. Sugiro que se questione e se coloque sob a prova do teste científico cada afirmação que descreve cada detalhe do câncer. Não sabemos se as bases sobre as quais desejamos produzir novos conhecimentos científicos estão corretas; se as bases estiverem erradas, nunca produziremos nenhum conhecimento científico de

valor. Trata-se de trabalho exaustivo, mas necessário caso desejemos encontrar de fato a cura do câncer. Vou levantar uma dúvida básica, mas centenas de outras devem igualmente ser questionadas e postas à prova. Por exemplo, está mesmo correta a ideia de metástases para o câncer? Será mesmo que uma célula cancerígena consegue se desgarrar do tumor inicial e caminhar pela corrente sanguínea? Isto acontece com células normais? Uma célula normal do fígado, por exemplo, entra na corrente sanguínea e vai caminhando pela circulação e se estabelece no pé, por exemplo? Lá no pé, esta célula do fígado começa a se multiplicar? É um fato muito difícil de acreditar: será que isto ocorre de fato? Este ponto das metástases é muito importante para compreendermos o câncer: será que o espalhamento do câncer são realmente por metástases? É preciso realizar exaustivos experimentos científicos sobre a afirmação de que existem metástases: caso se comprove que elas de fato existem, teremos um fato sólido e importante para trabalhar; caso elas não ocorram, isto simplesmente modificaria tudo o que sabemos sobre o câncer: tratamento, métodos de cura, métodos de prevenção, etc.

40.F. Não são raros os casos de fumantes que deixaram o cigarro já há mais de 15 anos e, mesmo após todo este tempo sem fumar, vem posteriormente a apresentar câncer de pulmão.

40.S. O fato exposto parece demonstrar que as

substâncias tóxicas trazidas pelo cigarro permaneceram no corpo do indivíduo sem que fossem eliminadas; 15 anos depois, seu poder cancerígeno finalmente manifestou-se. Caso isto seja verdade, ou seja, as substâncias tóxicas do cigarro não eliminadas pelo corpo causam o câncer, podemos deduzir que o corpo não teve capacidade suficiente para expulsar de si estas substâncias venenosas, mesmo decorridos 15 anos. Assim, sugiro que se estude detalhadamente que substâncias foram estas que ficaram armazenadas no corpo do indivíduo, mesmo após 15 anos, ou seus subprodutos, caso as substâncias tóxicas iniciais tenham sido processadas; identificadas estas substâncias cancerígenas que o corpo não consegue eliminar por si mesmo, pode-se então estudar que outras substâncias poderiam ser dadas ao paciente, por ingestão ou por via venosa, que reagiriam com estas substâncias cancerígenas e as degradariam ou transformariam em novas substâncias que o corpo pudesse processar ou eliminar. Neste caso, portanto, os medicamentos que se inventariam teriam simplesmente a capacidade de tornar expulsáveis do corpo as substâncias cancerígenas acumuladas. Estes medicamentos então não só preveniriam o câncer para a presença daquelas substâncias cancerígenas determinadas, como também provavelmente serviriam de excelente apoio para as pessoas que se tratam de câncer, uma vez que elas teriam a certeza que novos focos de câncer não mais surgiriam, pois,

com o uso de tais medicamentos, seu corpo estaria limpo de substâncias cancerígenas.

1325 **41.F.** O mieloma múltiplo não pode ser produzido em coelhos, mas pode ser produzido facilmente em camundongos através da injeção de óleo mineral na cavidade peritoneal (fato apresentado em 3.F. neste livro).

1330 **41.S.** Caso se comprove que 40.S. citado é verdadeiro, ou seja, que o câncer pode ser resultado de acúmulo e falta de eliminação de substâncias tóxicas, realizar experimentos para compreender como é o sistema imune e excretor do coelho, no sentido de verificar se seria uma eliminação
1335 adequada das substâncias tóxicas pelo organismo do coelho que lhe impediria de surgir o mieloma múltiplo após a injeção de óleo mineral em sua cavidade peritoneal. Caso se comprove também isto, ou seja, uma alta eficiência no sistema imune ou
1340 excretor do coelho, compreender o porquê de tão grande eficiência e buscar reproduzir de alguma forma o mesmo trabalho no organismo humano, talvez com o uso de medicamentos, com o que provavelmente se previniria ou curaria os cânceres
1345 deste tipo.

42.F. A flora intestinal compõe-se de um grande número de microrganismos; a presença de determinados microrganismos impede a
1350 multiplicação excessiva de outros, de modo que um

equilíbrio adequado da flora propicia a saúde intestinal.

42.S. Poderiam alguns tipos de cânceres serem causados por algum microrganismo da flora intestinal, bactéria ou vírus, que, por um 1355
desequilíbrio qualquer desta flora, permitiu sua multiplicação desenfreada e, por algum motivo facilitador propício, como uma microlesão intestinal, ter este microrganismo ganhado a corrente sanguínea e vir a causar câncer em um local qualquer do corpo? 1360
Recomendo a análise minuciosa de massa tumoral cancerígena para verificar se existe algum microrganismo (vírus ou bactéria) presente neste câncer: seria, enfim, esta a causa de alguns tipos de 1365
câncer? De fato, a literatura científica afirma que o HPV é o causador do câncer de útero, ou seja, um exemplo claro de que um microrganismo é capaz de causar câncer! Sugiro que sejam refeitos todos os estudos sobre o câncer no sentido de apurar se há ou não a presença de microrganismos como causadores 1370
de cânceres. Caso se comprove isto, teríamos também uma explicação clara para aquilo que costumamos chamar de metástases, ou seja, a difusão do câncer para outras partes do corpo, o que seria então explicado pela disseminação sanguínea do 1375
microrganismo causador do câncer.

43.F. Tratamentos com determinados tipos de cogumelos comestíveis tem apresentado excelente resultado na prevenção e tratamento de câncer, sendo 1380

até muito comum vermos nos meios de comunicação relatos de pessoas que declararam-se curadas após a ingestão destes suplementos alimentares, normalmente vendidos em cápsulas. Ainda, há muitas histórias de que determinadas populações que tradicionalmente consumiam um tipo de chá que, deixado em repouso, vinha a apresentar um fungo não venenoso e que, consumindo este chá, nunca eram acometidas de câncer.

43.S. Por que os cogumelos comestíveis tem este poder para ajudar na cura do câncer? Precisam ser realizadas extensas pesquisas científicas sobre este fato, pois aí pode encontrar-se a cura definitiva do câncer: precisamos saber exatamente qual o princípio ativo destes cogumelos que está obtendo sucesso sobre o câncer, isolar este princípio ativo e, talvez, fornecê-lo aos doentes em doses concentradas após diminuir ou eliminar sua toxicidade (substâncias concentradas em grandes doses normalmente são muito tóxicas). Os antibióticos são preparados através de fungos (cogumelos): relativamente à proposição 42.S., será que encontraríamos aqui mais um reforço para a hipótese de que vários tipos de cânceres seriam causados por bactérias, uma vez que a ingestão de cogumelos estaria então, talvez, facilitando a eliminação destas bactérias específicas, agindo como um antibiótico?

44.F. Costuma-se afirmar que tratamentos quimioterápicos para o câncer, às vezes, dão bons

resultados, curando o câncer atual e evitando cânceres futuros.

44.S. Sugiro a realização de estudos extensos e minuciosos sobre os casos que obtiveram sucesso, a fim de se identificar com precisão qual o elemento químico específico que foi capaz de propiciar esta vitória, a fim de se utilizar somente ele para tratamentos futuros, evitando assim toda a extrema e provável desnecessária toxicidade e agressividade dos quimioterápicos normalmente usados. Ainda, será que o quimioterápico porventura bem sucedido não estaria simplesmente convertendo a substância cancerígena, como explicado em 40.S., numa forma eliminável pelo corpo? Também, os quimioterápicos parecem um tiro de canhão que consegue matar uma formiguinha: será que sua toxicidade não poderia ser grandemente eliminada se de fato se compreende-se com precisão como (e se) ele é capaz de eliminar um câncer? Ainda, caso venha a se comprovar que a proposição 43.S. seja verdadeira, isto poderia explicar o porquê do sucesso dos quimioterápicos em alguns casos: sua extrema agressividade talvez esteja eliminando bactérias ou vírus que porventura sejam os causadores de um determinado câncer.

1415

1420

1425

1430

1435

45.F. A melanina é produzida na pele após exposição ao sol, e acredita-se que a sua principal função seja exatamente a de proteger a pele dos malefícios solares.

45.S. O sol é reconhecidamente um agente

1440

cancerígeno para a pele; a melanina é capaz de fornecer alguma proteção ao sol: será que a melanina é capaz de evitar o câncer de pele em alguns (ou muitos) casos? Se a melanina tem este poder, será que ela poderia ser isolada e utilizada como medicamento para prevenir, tratar ou curar o câncer em outras partes do corpo? Sugiro também que sejam realizadas pesquisas no sentido de compreender com exatidão como a melanina é capaz de oferecer proteção aos raios solares e evitar o câncer de pele: além dela mesma talvez poder ser usada como um medicamento para tratar o câncer, se compreendermos como é exercida sua ação benéfica, poderemos produzir medicamentos que exerçam ação semelhante, e assim chegar a um tratamento eficaz para o câncer.

46.F. A incidência de raios solares pode vir a causar o câncer de pele. O uso de *loções de filtros solares* tem demonstrado grande eficiência para evitar o aparecimento de novos cânceres de pele, nestes casos. (*Fato apresentado em 23.F.*)

46.S. As loções de filtro solares são capazes de evitar novos cânceres de pele: seriam elas também capazes de curar o câncer? Sugiro que se investigue para descobrir qual é exatamente a substância química da loção de filtro solar que está sendo capaz de evitar o câncer de pele: é mais de uma substância? se for mais de uma, elas estão agindo em conjunto, e de que modo? Sugiro que se realize testes com esta(s)

substância(s) em tumores para saber se elas são também capazes de curar o câncer de diversos tipos! É muito importante também que se busque compreender como a(s) substância(s) agem para evitar o aparecimento do câncer: se conseguirmos compreender com clareza este fato, provavelmente teremos uma compreensão total da verdadeira causa do câncer, o que também nos possibilitará produzir medicamentos adequados para sua cura! 1475

47.F. Os fatos descritos em 12.F. e 24.F mostram os meios pelos quais as células realizam suas atividades e podem existir. 1480

47.S. Nas soluções 12.S. e 24.S. eu sugeri que se pesquise meios de bloquear as atividades celulares; sugiro agora, adicionalmente, que se busque pelo caminho contrário eliminar a célula maligna, ou seja, fazer a célula cancerígena trabalhar de forma contínua e exagerada até esgotar toda a sua reserva de energia, de modo que ela morra por falta alimento, por tê-lo consumido totalmente, ou por estrago de seus órgãos trabalhadores pelo excesso de serviço que executarão. Sugiro que se pesquise qualquer meio de acelerar as atividades das células cancerígenas a fim de provocar a sua morte: físico, químico, com medicamentos, etc, provocando o consumo total de suas reservas de alimento ou a sua exaustão ou dano às suas partes constituintes essenciais pelo excesso de serviço que ela executar. Como isto poderia ser feito? Pelo aumento da oferta ou disponibilização exagerada de determinadas 1485 1490 1495 1500

enzimas? Pela oferta ou disponibilização exagerada de ATP? Pelo aumento da oferta ou disponibilização exagerada de determinados nutrientes ou substâncias químicas? Caso se consiga eliminar de alguma destas
1505 maneiras as células cancerígenas, teremos provavelmente descoberto a cura do câncer.

48.F. Árvores que recebem ataque graves de determinados poluentes, como por exemplo chuva
1510 ácida, geram muitos frutos e morrem imediatamente após a grave intoxicação. Parece uma adaptação natural à ocorrências deste tipo, onde então a sobrevivência da espécie busca ser perpetuada da última forma possível.

48.S. Seriam as células cancerígenas humanas nada
1515 mais do que o resultado do ataque de algum agente agressor determinado (químico, físico ou biológico), de modo que estas células, não chegando ao estado final de morte, começam a se multiplicar de maneira
1520 desenfreada numa busca de se manter a vida, tal qual as árvores atingidas por agentes tóxicos ao gerarem frutos em abundância? Se isto for verdade, seria possível descobrir como este determinado agente foi capaz de produzir tal reação na célula? Seria possível
1525 reverter este processo? No caso das árvores atingidas por tóxicos, se fôssemos capaz de desintoxicar (limpar) toda a estrutura celular da árvore e restabelecer seu equilíbrio hormonal normal (talvez com a ajuda de medicamentos ou hormônios
1530 específicos), talvez pudéssemos parar o processo de

produção desenfreada de frutos que canaliza toda a energia da planta para esta finalidade reprodutiva: ações semelhantes poderiam ser adotadas para buscar evitar a multiplicação celular desenfreada cancerígena no homem.

1535

49.F. Embora moléculas sem carga elétrica possam ser imunogênicas, sabe-se, desde a época de Karl Landsteiner (1868-1943), que resíduos com carga elétrica exercem fortíssima influência para a especificidade dos imunógenos nos quais eles se encontram.

1540

49.S. Seriam as células cancerígenas despolarizadas eletricamente, de modo a dificultar ao sistema imunológico a sua identificação e eliminação? Ou teriam, sim, carga elétrica determinada, que resultaria em dificuldade de atuação do sistema imunológico para identificá-las e eliminá-las? Seria possível carregarmos eletricamente apenas as células cancerígenas (ou descarregarmos, se for o caso), de maneira adequada, a fim de facilitar a atuação do sistema imunológico humano para eliminá-las? Carregá-las eletricamente (as células cancerígenas) ou então magnetizá-las poderia ser um meio de fazermos com que determinados medicamentos agissem exclusivamente sobre estas células cancerígenas, preservando as sadias circundantes? De que outras maneiras poderíamos usar as cargas elétricas ou o magnetismo para o tratamento com remédios capazes de eliminar células cancerígenas?

1545

1550

1555

1560

1565 **50.F.** Uma alteração bioquímica que pode ocorrer numa célula cancerígena é a diminuição de Ca^{++} e Fe, o que gera aumento da eletronegatividade da célula e, conseqüentemente, diminuição das forças de adesão entre as células da massa tumoral.

1570 **50.S.** Qual a importância da eletronegatividade celular para o crescimento da massa tumoral? O fato de haver esta eletronegatividade alterada parece indicar que há um estímulo para que as células fiquem literalmente mais “soltas” e não se reconheçam lado a lado, o que pode ser um forte estímulo para a multiplicação celular desenfreada, ou seja, o câncer. Se restabelecermos os níveis correto
1575 de Ca^{++} , Fe ou outros íons importantes, conseguiremos bloquear ou reverter a multiplicação desenfreada de células? Poderia a cura do câncer provir deste fato? A prevenção do câncer também seria possível por uma dieta equilibrada que incluísse
1580 os íons importantes para uma correta polarização celular?

1585 **51.F.** A célula cancerígena produz enzimas anormais, causando alterações no metabolismo energético, síntese de novos antígenos, síntese de hormônios polipeptídicos e somatomedinas, bem como as síndromes paraneoplásicas. A célula cancerígena produz substâncias nocivas diversas. A liberação anormal de todos estes produtos leva à caquexia
1590 neoplásica.

51.S. Se estudarmos e conhecermos com precisão cada enzima e cada substância anormal produzida pela célula cancerígena, poderemos inferir qual parte da célula está afetada, ou seja, que componente celular está com problemas: de posse desta informação, poderemos compreender melhor o tipo de câncer que estamos lidando e, talvez, possamos finalmente compreender a sua causa determinada, uma vez que saberemos com exatidão qual é a parte da célula que ficou defeituosa e está produzindo as substâncias anormais e sendo responsável pelas consequências nocivas do tipo específico de câncer estudado. Devemos também levar em consideração o fato de que é possível que o órgão celular afetado não esteja doente em si, mas aja de maneira imperfeita como resultado da lesão de outro órgão celular, que deve então ser procurado e analisado. Sem embargo, o estudo perfeito de todas as enzimas e substâncias anormais produzidas pelas células cancerígenas pode nos levar a conhecer a causa do tipo de câncer estudado; conhecendo a causa exata, estaremos provavelmente muito próximos de encontrar a sua cura. A determinação de que parte e processo celular defeituoso produz determinada substância nociva nos mostrará simplesmente a causa do câncer: o mistério terá acabado, e poderemos encontrar a sua cura! Em adição, deve-se estudar a criação de antídotos para todas as substâncias anormais produzidas pelas células cancerígenas, o que servirá de tratamento para o paciente acometido

1595

1600

1605

1610

1615

1620

de câncer enquanto não se obtiver sua cura.

52.F. Admite-se, em nossos dias, que as células-tronco tem o potencial de se converter em células de diferentes tecidos e órgãos do corpo.

52.S. Em complemento às soluções 16.S. e 20.S., sugiro que se verifique se as células que consideramos como cancerígenas em um tumor são apenas células-tronco que o corpo enviou ao local afetado; caso isto seja comprovado, verificar por qual meio estas células-tronco conseguiram chegar ao local do tumor: quimiotaxia, por exemplo? Ou outro meio? Caso isto também seja comprovado, talvez a única coisa que precisemos descobrir para evitar o câncer seria bloquear o trânsito indevido de células-tronco pelo organismo, impedindo que elas cheguem ao tumor ou a outros locais do corpo, com o auxílio de algum medicamento ou meio físico. Seriam as células cancerígenas apenas células-tronco imperfeitas ou defeituosas?

53.F. Uma simples folha de árvore contém milhares de substâncias químicas; uma folha de uma árvore de outra espécie contém outras milhares de substâncias, muitas das quais diferentes da planta anterior. O homem criou sinteticamente muitos milhares de substâncias químicas. Ainda, outros milhões de substâncias químicas novas, ainda inexistentes, poderão ser elaboradas pela humanidade.

53.S. Sugiro um método muito trabalhoso, mas

extremamente simples, de se buscar a cura para o câncer: testar uma a uma cada substância química conhecida, em células normais e cancerígenas *in vitro*. Há substâncias que são capazes de matar qualquer célula; há substâncias que são capazes de lesar, sem matar, qualquer célula; provavelmente deve haver substâncias que são capazes de causar nenhum mal ou apenas um pequeno mal a células normais e, ao mesmo tempo, são capazes de eliminar células cancerígenas: neste caso, teremos então encontrado um meio de cura para o câncer. São milhões de substâncias químicas disponíveis: existe a probabilidade de encontrarmos centenas, ou milhares, capazes de curar o câncer! Notar que, através deste método simples, não nos é necessário compreender de antemão o que exatamente é o câncer, nem os seus mecanismos de evolução, para encontrarmos a sua cura: é um método de tentativa e erro, puramente. Obviamente, pesquisa tão extensa deve ser iniciada pelas classes de substâncias que, por qualquer razão conhecida, se mostrarem com altas probabilidades de serem capazes de curar o câncer. Creio que este método apresenta gigantescas possibilidades de encontrarmos a cura para o câncer.

1655

1660

1665

1670

1675

54.F. O câncer apresenta-se como uma grande multiplicação anormal de células, dando origem a uma massa tumoral.

54.S. Pelo volume que a massa tumoral vem a apresentar, nossa primeira inferência é a de que deve

1680

estar havendo uma multiplicação muito rápida de células como sendo a causa do câncer: por absurdo, poderia ser o oposto? Isto é, por estar havendo uma multiplicação deficiente das células locais, deixariam de estar se formando, por exemplo, desmossomos entre as células (que permitiriam a forte ligação entre células) e interdigitações, bem como, pela falta de células suficientes, inexisteriam ou seriam muito fracas quaisquer outros agentes ou forças envolvidas na coesão celular? Seriam os tumores cancerosos massas um tanto “vazias” de células, ou seja, de baixa densidade? Com que velocidade as células de determinado tumor se multiplicam? Seria numa velocidade inferior à das células de um tecido normal? É essencial que tenhamos conhecimento claro do comportamento das células cancerígenas: enfim, o tumor se forma porque as células se multiplicam muito rápido ou muito devagar? A definição clara destes fatos é muito importante para que possamos compreender de maneira perfeita os mecanismos cancerígenos, nos fornecendo assim dados que nos possibilitem encontrar a sua cura.

55.F. O câncer apresenta-se como uma grande multiplicação anormal de células, dando origem a uma massa tumoral.

55.S. Seriam as células cancerígenas apenas células “velhas” ou descartáveis que se recusam a “morrer”? Seriam células que já teriam chegado ao seu tempo limite de vida, ou teriam sofrido sérias avarias, que

seriam motivos suficientes para que interrompessem sua vida, mas que, por alguma razão, conseguem se manter vivas e continuar se proliferando? Se isto for verdade, quais mecanismos ainda saudáveis das células cancerígenas estariam sendo capazes de manter estas células vivas? Caso identifiquemos com exatidão estes mecanismos, poderemos buscar meios de anulá-los, como por exemplo com medicamentos adequados, eliminando assim as células cancerígenas; outros meios físicos ou químicos poderiam ser usados. Saber se as células cancerígenas são apenas células “velhas” ou avariadas que conseguem se manter vivas, nos trará novos caminhos para encontrarmos a cura do câncer.

1715

1720

1725

56.F. As forças responsáveis pela ligação anticorpo – antígeno são uma composição de diversas formas de atração e repulsão entre as duas partes envolvidas. Para que ocorra ligação entre o anticorpo e seu antígeno complementar, é necessário que os mesmos se aproximem fisicamente, possibilitando assim a interação entre suas moléculas. No corpo humano, a ligação anticorpo – antígeno ocorrerá obrigatoriamente em meio aquoso. Entre as inúmeras forças de ligação e repulsão entre anticorpo e antígeno, as interações hidrofílicas e hidrofóbicas exercem um papel destacado, pois a ligação anticorpo – antígeno se dará em ambiente aquoso. Nas moléculas de água, a extremidade do hidrogênio é relativamente positiva e a extremidade do oxigênio

1730

1735

1740

é relativamente negativa. Assim, pela atração natural das cargas positivas e negativas, os sítios de ligação presentes na superfície do anticorpo e do antígeno podem ser preenchidos com água, dificultando a interação e ligação final entre o anticorpo e seu antígeno complementar; pode ser necessária energia para deslocar esta água e permitir a ligação entre anticorpo e antígeno.

56.S. Qual o grau de aquosidade de um tumor cancerígeno? Se houver grande aquosidade compondo o tumor, estaria toda esta água dificultando a ação dos anticorpos em eliminar as células cancerígenas? Como é em detalhes a superfície celular de uma célula cancerígena? Seria a superfície celular de uma célula cancerígena dotada de alterações importantes no sentido de abrigar mais água do que uma célula normal, impedindo que um anticorpo reconheça esta célula cancerígena e a elimine? Interiormente, a célula cancerígena apresenta que proporção de água em relação a uma célula normal? Se for diferente, em que grau isto estaria contribuindo para dificultar sua identificação por anticorpos que a eliminassem? No caso das interações hidrofílicas e hidrofóbicas, como poderíamos interferir neste processo, com o uso de medicamentos por exemplo, a fim de facilitar a ligação entre anticorpo e antígeno? Que outras forças de atração e repulsão poderiam estar envolvidas, dificultando a ação dos anticorpos sobre as células cancerígenas?

57.F. As formigas vivem sob o solo, sofrendo permanentemente os efeitos de radiações ionizantes provenientes de elementos radioativos comuns na terra, como tório, rádio, etc., e não há conhecimento de que elas desenvolvam câncer. 1775

57.S. Soube de um eminente professor, do qual não sei o nome, no Estado de São Paulo, especialista no estudo de radiações ionizantes que, em suas pesquisas, armou sua barraca e dormiu sobre rejeitos de exploração de tório numa mina; apesar de tão curta exposição, algum tempo depois morreu vítima de leucemia. Aqui no Brasil, especialmente no Estado de São Paulo, o tório está comumente presente no solo, normalmente em concentrações incapazes de nos causar mal diretamente, até porque em nossos hábitos comuns dormimos em camas longes do chão, calçamos sapatos e vivemos em breve ou nenhum contato com o solo, de modo que não sofremos irradiação ionizante direta deste e de outros elementos radioativos presentes no solo. 1780

Chama a atenção, entretanto, que seres vivos como as formigas vivem no interior do solo e não desenvolvam câncer, embora passem o tempo todo sofrendo radiação ionizante de elementos radioativos; as formigas operárias vivem, em geral, apenas alguns meses, mas a rainha pode viver muitos anos. Em biologia, afirma-se que os insetos parecem ter boa tolerância à radioatividade, e as formigas são insetos. Porém, contrariamente a outros insetos que 1785

1790

1795

1800

voam e passam a vida inteira muito longe do solo, as formigas vivem sempre no interior da terra ou caminham grande parte do tempo sobre ela. Sugiro que se analise a alimentação utilizada pelas formigas, que é constituída basicamente de fungos cultivados sobre pedacinhos de folhas que elas cortam e guardam dentro de seus formigueiros: creio que deve haver uma grande possibilidade destes fungos cultivados pelas formigas serem poderosos agentes anticancerígenos! Como grande parte dos fungos, estes podem ser venenosos e letais para consumo humano, mesmo em quantidades ínfimas. Caso se prove que estes fungos combatem o câncer, será preciso apenas isolar qual(is) a(s) substância(s) dos fungos tem este poder preventivo ou curador e criar assim com ela(s) medicamento(s) para a prevenção ou tratamento do câncer.

58.F. O ácido fólico, também chamado de folacina ou vitamina B9 é uma vitamina hidrossolúvel necessária para a formação de proteínas estruturais e hemoglobina. Nos seres humanos, as células utilizam o ácido fólico proveniente da dieta. Já as bactérias são incapazes de absorver o ácido fólico do meio circulante e necessitam sintetizá-lo através de uma reação química, que é catalisada pela enzima sintetase de dihidroperato (são análogos do seu substrato o ácido para-aminobenzoico ou PABA); é possível bloquear a síntese de ácido fólico nas bactérias através da classe de antibióticos

sulfanamidas, que são inibidoras competitivas da enzima citada: como o ácido fólico é necessário para a síntese de precursores de DNA e RNA bacterianos, as sulfanamidas impedem a reprodução das bactérias.

58.S. Assim como nas bactérias, provavelmente o ácido fólico desempenhe importante papel, talvez essencial, na síntese de precursores de DNA e RNA das células humanas. Deve ser pesquisado se a ausência de ácido fólico seria capaz de impedir a multiplicação celular: caso isso ocorra, bastaria que descobríssemos um medicamento capaz de eliminar localmente o ácido fólico das células de um tumor cancerígeno ou, então, capaz de bloquear a absorção do ácido fólico pelas células cancerígenas, impedindo assim definitivamente a sua reprodução; caso surta efeito, estaremos provavelmente diante da cura do câncer.

59.F. A divisão das células humanas exige complexas atividades do material nuclear e do material citoplasmático. No núcleo celular, verificamos a evidenciação dos cromossomos e, no citoplasma, ocorre a duplicação do centro-celular (também chamado de centrossomo) e o decorrente surgimento do fuso mitótico. Ocorre a desintegração da carioteca. Sobre os microtúbulos do fuso mitótico, ocorre a organização dos cromossomos, os quais se distribuem de forma equilibrada entre os pólos celulares. As membranas nucleares voltam a se reconstituir. Ao final do processo, ocorre

estrangulamento do citoplasma, que termina por dividir em duas a célula inicial.

1865 **59.S.** Ora, sem a duplicação do centro-celular, parece evidente que a divisão celular seria impedida, uma vez que não seria possível a formação do fuso mitótico. O centrossomo é formado por centríolo, microcentro, centrosfera e áster. Na intérfase, o centrossomo fica reduzido ao centríolo. O centríolo possui DNA próprio, o que provavelmente permite a
1870 autoduplicação do orgânulo. É preciso desenvolver-se estudos profundos a respeito do centro-celular e de seu papel na divisão da célula: seria o câncer apenas decorrente de uma disfunção do centrossomo? Independentemente do centro-celular ser ou não
1875 responsável pelo câncer, uma coisa é certa: caso possamos bloquear, com algum medicamento, a duplicação do centrossomo, obviamente estaremos impedindo a célula de se multiplicar, e teremos então obtido a cura do câncer ao usarmos tal medicamento
1880 sobre as células cancerígenas.

60.F. Através das chamadas *gap junctions*, ou seja, junções comunicantes, ocorre passagem intercelular de substâncias entre duas células. O espaço entre as
1885 células na junção tipo *gap* é de apenas 2 nm. Assim, a junção *gap* é um canal estreito de comunicação entre as células. Estudos demonstraram que, isoladas duas células e, então, colocadas em seguida lado a lado, as junções tipo *gap* se formam rapidamente, em
1890 menos de 30 minutos após as células terem contato

entre si. Também foi demonstrado que são importantes fatores para a formação das junções *gap* os íons cálcio e um complexo proteína-polissacarídeo da superfície celular. Embora haja exceções, foi verificado que inexitem junções tipo *gap* em tumores. 1895

60.S. Parece haver uma estreita relação entre a ausência de junções de comunicação intercelular *gap* e a presença de tumores cancerígenos. Quando fazemos um corte em nossa pele, por exemplo, as células começam a se multiplicar para reconstituir o tecido lesado; após muitas multiplicações, quando uma célula literalmente encosta em outra célula, porque já houve um preenchimento total do espaço aberto pelo corte, a célula parece saber que já não deve mais se multiplicar, e como a célula fica sabendo disto? Seria a presença das junções tipo *gap* que se estabelecem entre células vizinhas que fariam com que a célula deixasse de se multiplicar, fazendo assim a célula “saber” que já encostou em outra célula? Por uma falha funcional ou estrutural, será que a ausência de junções *gap* entre as células faz com que cada célula se comporte como se estivesse “sozinha”, ou seja, comece a se multiplicar incessantemente, uma vez que ela deixa de reconhecer as outras células que já estão a seu lado, dando então origem a um tumor cancerígeno? Seria a causa do câncer, assim, simplesmente a ausência de junções tipo *gap* ou então o mal funcionamento destas junções? Se positivo, como poderíamos 1900
1905
1910
1915
1920

resolver o problema com o uso de medicações? Existiriam substâncias capazes de estimular as células a formar novas junções *gap* ou fazer junções *gap* ineficazes trabalharem corretamente, impedindo assim o surgimento de massa tumoral? Que substâncias as células trocam entre si através das junções *gap*? Se identificarmos estas substâncias, poderíamos usá-las como medicação a ser aplicada ao paciente para que as células cancerígenas deixem de se multiplicar, mesmo sem junções *gap*, pois assim estaríamos “enganando” a célula ao fazer com que ela “imagine” que já há outra célula ligada a ela e que ela não precisa mais se multiplicar de maneira incessante, impedindo assim a formação de massa tumoral cancerígena. De outra forma, enfim, é preciso investigarmos e compreendermos com exatidão o que é necessário para que duas células desenvolvam entre si junções tipo *gap* e estimulá-las neste sentido, com medicamentos apropriados, ou verificar o que estaria impedindo ou causando o comportamento anormal de uma célula que não forma junções tipo *gap* com outras células. O fato de quase sempre inexistir junções tipo *gap* em células cancerígenas nos torna muito próximos de descobrir a cura do câncer, uma vez que parece haver uma relação direta extremamente importante entre câncer e ausência de junções tipo *gap*, bastando apenas que investiguemos as causas e consequências desta anormalidade celular!

1925

1930

1935

1940

1945

1950

61.F. Sabemos que existem milhares de substâncias reconhecidamente cancerígenas, capazes de causar o câncer pela sua simples inalação ou ingestão. Os meios de comunicação divulgaram recentemente pesquisa científica afirmando que, na mãe fumante, o leite materno apresenta concentração de nicotina 5 vezes maior do que em seu próprio sangue. 1955

61.S. Este fato parece revelar que nas glândulas mamárias da mulher fumante ocorre acúmulo de nicotina; possivelmente, este acúmulo deve estar também ocorrendo em grande parte dos tecidos do seio ou, talvez, em todo o seio. O fato do seio acumular a substância tóxica nicotina talvez explique porque a mulher desenvolve câncer exatamente nesta parte do corpo: provavelmente, por razões fisiológicas, inúmeras substâncias tóxicas, muitas cancerígenas, devem se acumular em determinados tecidos do seio. Caso isto seja verdade, toda a poluição aérea atual que inalamos, da qual nenhum de nós está livre, encontre no seio um lugar de acúmulo; todos os agrotóxicos e químicos conservantes de alimentos talvez também se acumulem nos tecidos do seio; como a mulher tem seios maiores do que os do homem, o acúmulo de substâncias prejudiciais à sua saúde, e com potencial cancerígeno, deve ser muito maior no seio feminino do que no seio masculino, e isto talvez explique a grande incidência de câncer no seio feminino comparativamente com a ocorrência de câncer no seio masculino. É preciso pesquisar se a ocorrência 1960 1965 1970 1975 1980

de câncer de mama decorre simplesmente do acúmulo de substâncias tóxicas no seio. Caso isto se comprove, o câncer de mama poderá então ser facilmente evitado caso encontremos algum medicamento capaz de limpar os tecidos do seios de todas as substâncias tóxicas e cancerígenas que ali se acumulam; será que simplesmente a ingestão de água em abundância seria suficiente para limpar os tecidos, expulsando os tóxicos maléficos através dos rins? Que outros medicamentos, ou alimentos, poderiam ser usados pela mulher para facilitar a expulsão de seu corpo destas substâncias cancerígenas? Sem dúvida, a limpeza do corpo com a eliminação de substâncias químicas cancerígenas acumuladas de forma indevida nos tecidos evitará com toda a certeza o surgimento do câncer causado por essas substâncias, no seio ou em qualquer parte do corpo! Uma ideia adicional para evitar o câncer de mama, caso se comprove que é ocasionado pelo acúmulo de substâncias tóxicas no seio: existe uma bombinha que suga o leite materno, muito usada por mães que querem doar seu leite para bancos de leite liofilizado, bombinha esta que poderia ser usada diariamente para retirada de leite, pois com isto haveria uma drenagem natural da região, limpando provavelmente os seios do acúmulo interno de substâncias tóxicas; com isto, num segundo momento, após a eliminação inicial das substâncias contaminantes, caso a mulher venha a produzir leite em quantidade suficiente, e ele já esteja limpo e

isento de substâncias tóxicas, ela poderia doá-lo a um banco de leite liofilizado; ainda, o estímulo de sucção para retirada do leite causa o cessamento da menstruação na mulher (pois, quando uma mulher amamenta, cessa a sua menstruação), o que é excelente para a sua saúde! 2015

62.F. Quando um micróbio infectante penetra no organismo humano, o sistema imunológico o reconhece e o elimina. Caso, posteriormente, haja nova infecção pelo mesmo tipo de micróbio, a memória imunológica do organismo humano faz com que a resposta contra o invasor seja muito mais rápida, eliminando o ser estranho com muito maior velocidade. 2020

62.S. Afirma-se que o corpo humano sempre produz algumas células cancerígenas diariamente e o sistema imunológico as reconhece e as elimina prontamente. Em primeiro lugar, é preciso pesquisar se estas informações são verdadeiras, ou seja, se o corpo realmente produz algumas células cancerígenas diariamente, e, em segundo lugar, pesquisar se também é verdadeira a hipótese de que o sistema imunológico é mesmo capaz de eliminar células cancerígenas. Caso estas afirmações sejam verdadeiras, o que podemos concluir é que, cada vez que o corpo produz células cancerígenas, elas são sempre rapidamente eliminadas, pela memória imunológica que garante uma pronta resposta do organismo. Ora, se isto é verdade, então se células 2030 2035 2040

cancerígenas se multiplicam sem parar, sem que o sistema imunológico as elimine, a causa do câncer, nestes casos, está simplesmente na resposta insuficiente do sistema imune! Se tudo isto puder ser confirmado cientificamente, a cura do câncer se dará simplesmente com o fortalecimento do sistema imune! Pois, conforme explicado em 63.F., mais rápida é a resposta do sistema imune quando ele já possui “memória” do agente maléfico que ele deseja eliminar! Melhor do que tudo, seria possível fazermos uma vacina contra o câncer, de modo que o sistema imunológico de um organismo que nunca teve uma célula cancerígena sequer, quando tivesse uma célula tumoral, apresentasse então, com o efeito da vacina, uma rápida e eficiente resposta imunológica eliminando totalmente as células cancerígenas?

63.F. Admite-se que os poros da membrana celular sejam moléculas proteicas inseridas na membrana. Por algumas destas moléculas proteicas transitariam água e íons e, por outras moléculas proteicas haveria a recepção de hormônios e outras moléculas que influenciam o comportamento celular.

63.S. Sabemos, por experiência em reposição hormonal feminina, que os hormônios podem ser cancerígenos. Nos casos onde o câncer é causado pelo estímulo hormonal, poderia-se desenvolver um medicamento que bloqueasse a recepção de hormônios pelas moléculas proteicas da membrana

celular, obtendo-se assim a prevenção e a cura do câncer nestes casos! Como entre as diferentes moléculas proteicas presentes na membrana celular encontramos as que tem a capacidade de fazer a recepção de substâncias que influenciam o comportamento celular, poderia-se também desenvolver um medicamento que atacasse estas moléculas proteicas específicas, impedindo-as de receber substâncias externas da célula que estimulam a reprodução celular e, com isto, impedir assim a reprodução das células cancerígenas! Ainda, uma vez que todas estas moléculas proteicas presentes na membrana celular sejam os poros funcionais por onde ocorrem todas as trocas de substâncias entre a célula e o seu meio externo, caso desenvolvamos um medicamento capaz de inativar ou destruir estas moléculas proteicas estaríamos literalmente levando à morte celular, de forma que este medicamento seria então capaz de eliminar as células cancerígenas caso fosse aplicado localmente, de forma exata, sobre o tumor! Também, será que as células cancerígenas teriam moléculas proteicas em sua membrana diferentes das de uma célula sadia, de modo que estes poros então anômalos estariam relacionados como o seu comportamento de multiplicação desenfreada? Se isto se confirmar, poderíamos desenvolver um medicamento para atacar especificamente estas moléculas proteicas da membrana das células cancerígenas, sem prejudicar as células sadias e, então, conseguiríamos parar a

2075

2080

2085

2090

2095

2100

reprodução das células cancerígenas!

64.F. Células cancerígenas se reproduzem ininterruptamente, sem que a causa esteja determinada.

64.S. Seria a multiplicação celular de um tumor simplesmente motivada pela presença, no interior de cada célula, de uma determinada substância química, provavelmente estranha à célula, que estaria a provocar esta multiplicação desenfreada? Imaginemos uma determinada substância química que seja cancerígena; imaginemos também que, mesmo numa quantidade muito pequena, praticamente desprezível, esta substância cancerígena esteja no interior de uma célula e que, pela sua presença, mesmo em níveis extremamente pequenos, seja suficiente para desencadear a multiplicação celular: se isto se provar, a causa deste tipo de câncer será unicamente a presença, no interior da célula, de uma substância que lhe provoca automaticamente sua multiplicação! Neste caso, se isto se comprovar, a célula não possui então nenhuma alteração morfológica ou fisiológica, sendo portanto sadia, se multiplicando sem parar e sendo portanto considerada cancerígena simplesmente porque há uma substância em seu interior que lhe provoca a multiplicação desenfreada! Assim, caso isto seja a causa de certos tipos de cânceres, bastaríamos usar outras substâncias químicas capazes de fazer com que a célula metabolize por si mesma a

substância cancerígena ou então possa eliminar tal substância nociva de si, expelindo-a, e com isto teríamos a cura deste tipo cancerígeno!

65.F. Radiações ionizantes causam dano aos tecidos vivos e o dano é proporcional à quantidade de pares iônicos produzidos no material absorvente. As radiações alfa e beta são corpusculares, e a radiação gama é eletromagnética; o raio x é radiação eletromagnética originada da camada eletrônica externa do átomo e não de seu núcleo. Todas as radiações ionizantes, de acordo com a intensidade e tempo de exposição sobre o organismos que atinjam, podem ser cancerígenas. O ácido sulfúrico (H_2SO_4) é cancerígeno, e provoca deslocamento de elétrons nos tecidos que atinge. 2135
2140
2145

65.S. Parece haver uma clara relação entre deslocamento de elétrons e surgimento de células cancerígenas. Este processo precisa ser estudado minuciosamente nas células, e ser compreendido de maneira perfeita: no momento em que atingirmos esta compreensão perfeita, teremos elementos suficientes para encontrar a cura para este tipo de câncer. 2150
2155

66.F. Determinadas substâncias tóxicas causam o câncer.

66.S. No ambiente atual em que vivemos, a poluição gerada pela ação humana, o uso de agrotóxicos ou pesticidas nos alimentos, etc., faz com que o ser 2160

humano esteja sofrendo diariamente a contaminação por inúmeras substâncias potencialmente cancerígenas. A água é o principal meio pelo qual o organismo consegue eliminar de si os produtos finais do metabolismo celular cotidiano, bem como substâncias estranhas ou tóxicas ao corpo humano. Tendo em vista a fisiologia humana, podemos afirmar, sem sombra de erro, que a ingestão de água em quantidade adequada capaz de fazer com que o organismo elimine de si diariamente todas as substâncias que podem lhe prejudicar é o melhor meio profilático para evitar o câncer originado pela ação de muitas substâncias cancerígenas! Entretanto, surge a pergunta: há substâncias cancerígenas específicas que não podem ser eliminadas simplesmente com a água? Caso positivo, como o problema poderia ser resolvido? Poderiam ser desenvolvidos medicamentos específicos que reagissem com estas substâncias cancerígenas que a água não consegue eliminar, de modo a formar subprodutos elimináveis então pela água, ou elimináveis por outros processos fisiológicos ou químicos do próprio organismo? Bem, uma vez que são de número espantoso as substâncias cancerígenas disseminadas no meio ambiente atualmente, poderíamos evitar milhões de casos de cânceres causados por estas substâncias caso possamos fazer o uso profilático da água e de outros medicamentos específicos a serem desenvolvidos para tal finalidade.

67.F. Exposição à radioatividade, em determinadas doses, causa câncer.

67.S. Poderia a água ajudar no tratamento das pessoas que adquiriram câncer por exposição à radioatividade? O mal causado pelos elementos radioativos, externos ou internos ao corpo humano, é semelhante ao prejuízo causado pelo fogo: poderia a ingestão de água minimizar estes efeitos? A água, ao banhar os tecidos do corpo, internos ou externos, diminui a temperatura das células normais e das impactadas por radiação, e deve trazê-las de volta a uma situação de normalidade: é preciso pesquisar quais os benefícios da água no tratamento de cânceres causados por radioatividade. Que outras substâncias poderiam também ser úteis nestes casos? Determinados óleos vegetais comestíveis poderiam ter efeitos benéficos? Queimaduras pequenas (ponta do dedo) e muito leves são tratadas, de forma caseira, passando-se um pouco de óleo de cozinha no local e massageando-se por alguns minutos, o que se afirma popularmente ter ótimo resultado (este relato não tem amparo científico e não se pode concluir que o óleo realmente ajude na cura de tão pequena lesão, estando o caso aqui descrito apenas para colaborar na busca da cura do câncer: este tratamento popular descrito não deve ser adotado em nenhuma circunstância, sob risco de vida, uma vez que ele diverge e não faz parte do conjunto de procedimentos do roteiro médico-científico padrão para primeiros

2195

2200

2205

2210

2215

2220

socorros e tratamento de queimaduras de áreas pequenas ou grandes e leves ou graves, procedimentos estes que não estão descritos aqui). Vi também, certa vez, uma reportagem em que uma
2225 pessoa afirmava que se curou de vários pontos de cânceres de pele no rosto após passar a realizar uma dieta natural e incluir em sua alimentação determinadas castanhas e amêndoas, de várias espécies: como se sabe, castanhas e amêndoas são
2230 ricas em determinados óleos (como não era um documentário científico, mas puramente popular, não podemos concluir que as castanhas e amêndoas lhe curaram, pois outros fatores podem ter trazido a cura à pessoa). Poderiam os óleos vegetais comestíveis,
2235 como nos dois casos descritos, ajudar no tratamento de pessoas que sofreram o impacto de radiação, uma vez que os efeitos da radioatividade nas células é semelhante ao do fogo? Assim, água e determinados óleos vegetais comestíveis poderiam ser usados para
2240 o tratamento ou prevenção do câncer nestes casos? Poderiam a água e os óleos vegetais comestíveis serem também úteis no tratamento e profilaxia de cânceres que possuam outras causas que não a radioatividade?

2245

68.F. Estima-se que nos intestinos de uma pessoa saudável existam mais de 1.000 microrganismos de espécies diferentes. Juntos, estes microrganismos atingem a soma de mais de 1.000.000.000.000 de
2250 indivíduos! A ação desta flora intestinal é ainda

muito pouco estudada, e desconhecemos quem são exatamente, provavelmente em sua maior parte, cada um destes seres microscópicos, bem como suas influências no corpo humano, mas estudos já reconheceram que até mesmo o funcionamento do cérebro humano é influenciado pela presença ou ausência de determinados microrganismos da flora intestinal indispensável à vida. 2255

68.S. Cada um destes microrganismos da flora intestinal produz, obviamente, determinadas substâncias que são liberadas em nosso intestino. Bem, como são mais de 1.000 espécies diferentes de microrganismos, poderíamos dizer que eles produzem MILHARES DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DIFERENTES que são liberadas diariamente em nossos intestinos! E, com mais de 1 trilhão de indivíduos, a quantidade dessas substâncias liberadas possui um valor significativo e, inclusive, mensurável! Seria a presença de algum determinado microrganismo específico da flora intestinal que faz com que determinadas pessoas nunca desenvolvam câncer, pela substância protetora liberada por este microrganismo? Poderia ser também a ausência somada, em conjunto, interdependentes, de várias substâncias diferentes, produzidas por diferentes microrganismos, que evitaria o câncer em determinados indivíduos? Por outro lado, poderia ser o câncer resultado da liberação de alguma certa substância (ou várias) liberada(s) por um (ou vários) determinado(s) 2260 2265 2270 2275 2280

microrganismo(s)? Seria o câncer, assim, causado simplesmente pela ausência ou presença de determinados microrganismos em nossos intestinos? Estes inúmeros microrganismos da flora intestinal convivem entre si num perfeito equilíbrio ecológico em nossos intestinos e, às vezes, por alimentação indevida, ou pelo uso de determinados medicamentos, como antibióticos, fazemos uma verdadeira devastação em nossa flora intestinal, de modo que muitos destes microrganismos são favorecidos pela ausência de outros, se multiplicando de maneira gigantesca e passando a prevalecer na nova flora intestinal desequilibrada: poderia ser o câncer resultado da atividade produtora de substâncias destes microrganismos que prevaleceram em quantidade de indivíduos nesta flora intestinal desequilibrada? Ou, pelo contrário, poderia ser o câncer resultado da ausência da atividade produtora de determinadas substâncias dos microrganismos que foram dizimados ou desapareceram da flora intestinal em nosso exemplo anterior? Ainda, mais uma sugestão cabe sobre este tema: muitas vezes procuramos por novos fármacos em plantas, o que é excelente, mas também devemos realizar esta busca nas substâncias produzidas pelos próprios microrganismos de nossos intestinos! Sem embargo, pesquisas sobre os microrganismos da flora intestinal poderão trazer, com certeza, a cura de muitas outras doenças, como artrite, diabetes, doenças cardíacas, doenças renais, doenças neurológicas, etc., bem

como de problemas psicológicos como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, etc.!

69.F. Afirma-se que nosso corpo produz algumas células cancerígenas todos os dias, e também que uma pessoa com o sistema imunológico eficiente é capaz de eliminar estas células indesejadas. 2315

69.S. Certo tumores, especialmente os mais perigosos, desenvolvem-se com uma velocidade muito grande. Seria possível inventar-se um medicamento capaz de diminuir a velocidade de formação de um tumor para que o sistema imunológico, agindo mais rápido do que a reprodução das células cancerígenas, conseguisse então eliminá-las? Em adição, poderia-se inventar um medicamento capaz de aumentar a velocidade e eficácia do sistema imunológico, fazendo assim com que este fosse capaz de eliminar o câncer de maneira mais rápida do que as células cancerígenas se reproduzem? Caso se possam inventar estes medicamentos, ambos poderiam ser usados concomitantemente, ou seja, obtendo-se como efeito uma desaceleração da multiplicação das células cancerígenas e uma aceleração do sistema imunológico em eliminar as células indesejadas? 2320
2325
2330
2335

70.F. O vírus FeLV causa leucemia em felinos. A leucemia causada por este vírus, em sua forma proliferativa, que é bastante grave e agressiva, faz com que o animal apresente sérios problemas em seu 2340

sistema imunológico e desenvolva neoplasias dos mais variados tipos, como nos intestinos, rins e linfonodos. Além do FeLV, também existem vírus causadores de leucemia em ratos, em hamsters e em gibões.

2345 **70.S.** Parece evidente que o surgimento de câncer está diretamente ligado à queda de atuação do sistema imunológico, como descrito em 70.F. Algumas perguntas surgem automaticamente da
2350 afirmação acima: existiria também algum vírus causador da leucemia em seres humanos? Como o surgimento de câncer está relacionado à depleção do sistema imunológico? O que o sistema imune sadio faz que evita o surgimento de câncer? Poderíamos
2355 criar algum medicamento capaz de melhorar o sistema imunológico de uma pessoa acometida com câncer para que este sistema imune eliminasse o câncer por sua excelente atuação? A vida celular depende de uma boa alimentação, com quantidades
2360 perfeitas de proteínas, vitaminas e sais minerais: corrigindo a alimentação de um paciente, poderia o seu sistema imune vir a trabalhar com perfeição e obter capacidade de eliminar um foco cancerígeno? Uma alimentação perfeita seria capaz de prevenir
2365 com eficiência o surgimento de câncer? O vírus HPV é responsável por mais de 95% dos cânceres de colo de útero: será que não existiriam outros vírus a causar os diversos tipos de cânceres que acometem os seres humanos? Seriam grande parte dos tipos de
2370 cânceres, que acometem a humanidade, causados por

vírus? Se vírus causam cânceres, bastará criarmos vacinas para conseguirmos realizar sua prevenção! Para o tratamento de doentes atacados por tais vírus, a aplicação de anticorpos oriundos de pessoas saudáveis poderia ser eficiente? O que dizem as pesquisas sobre os vírus causadores de leucemia nos animais citados em 70.F: elas afirmam que não há possibilidade destes mesmos vírus atacarem os seres humanos? Se disserem que não atacam, não seria melhor refazê-las para se ter certeza, uma vez que muitas doenças dos animais com frequência também ocorrem nos seres humanos?

71.F. Entre as substâncias que atuam na defesa do organismo através do sistema imunológico, está a perfurina, sintetizada por linfócitos T citotóxicos, que é inserida na membrana citoplasmática da célula alvo (por exemplo um patógeno invasor) a ser eliminada, fazendo com que a mesma morra por lise osmótica. A perfurina (em inglês, *perforin*) é uma proteína formadora de poros na membrana da célula alvo, cálcio-dependente, armazenada em grânulos secretores.

71.S. Poderia a perfurina ser usada para eliminar tumores cancerígenos localizados, ao ser aplicada a um vaso sanguíneo que alimente diretamente um determinado tumor?

72.F. Relatos científicos tem afirmado que a alimentação rica em frutas e verduras está associada

a um risco reduzido de muitos tipos fatais de câncer. Frutas e verduras tem vitaminas, sais minerais, fibras, nutrientes antioxidantes, flavonóides e muitas substâncias químicas. Todas estas substâncias podem ter um efeito preventivo contra o câncer, por diversos meios: limpeza do organismo (desintoxicação) dos agentes carcinogênicos, ou sua neutralização, protegendo o material genético das células dos agentes carcinogênicos e mesmo de radiação e outros fatores ambientais, bem como reduzindo a ação hormonal que pode estimular o crescimento de tumores. Também afirma-se que a ingestão de frutas e verduras faz com que o sistema imunológico humano seja mais eficiente.

72.S. Tenho uma pinta no rosto que acredito tenha surgido em novembro de 2008. Naquela ocasião, estive em um dermatologista, e ele me recomendou a extração urgente da pinta, por segurança, e também para fazer a biópsia do material. Procurei outro dermatologista, o qual, após examinar a pinta, no começo de dezembro de 2008, me pediu que voltasse dali cerca de 1 mês para novo exame, para verificar novamente: ele disse que haveria a hipótese de precisarmos retirá-la. Não voltei ao médico na ocasião solicitada. No decorrer dos últimos tempos, notava que às vezes a pinta diminuía de tamanho após eu beber limonada, mas não tinha certeza se a causa da pinta diminuir era mesmo essa. Certa vez, ao tomar limonada por acaso em alguns dias seguidos, percebi que a pinta diminuía muito, quase

desaparecendo! Comecei a tirar fotografias, expostas adiante. Então, tomava limonada um dia sim, outro não, sem muito cuidado em tomar todos os dias, às vezes com um limão taiti espremido inteiro, às vezes com apenas meio limão, e, para minha surpresa, a pinta chegou praticamente a desaparecer! À época, também tomei antibiótico para dor de garganta, e fiquei em dúvida se a causa da pinta regredir seria o antibiótico ou o limão; também comia muitas frutas todos os dias, como maçã, pera, uva, laranja, etc., e fiquei na dúvida se estas frutas também poderiam ter sido a causa da pinta desaparecer. Bem, cheguei a pensar que a pinta não voltaria mais. Fiquei, após a pinta sumir, cerca de uma semana sem comer frutas ou tomar limonada. De repente, a pinta voltou, e chegou a ficar, em apenas 4 dias, do tamanho de cerca de $\frac{3}{4}$ de um grão de lentilha, redondinha, o que me deixou muito assustado. Nessa ocasião, fiquei com tanto medo que estava decidido a ir na semana seguinte procurar um dermatologista para examinar urgente e, talvez, até tirar a pinta cirurgicamente, caso o médico assim o decidisse. Meu susto foi tanto que nem tirei fotografias para esta pesquisa que estava preparando, pois estava mesmo pensando em procurar um médico urgente. Entretanto, lembrei do limão, e tomei uma limonada com um limão inteiro na noite de 25/2/2010, uma quinta-feira. No dia 26/2, tomei à noite uma limonada com meio limão. No dia 27, comprei frutas, e comi uma pera portuguesa à noite. Domingo à tarde, 28/2, notei que,

2435

2440

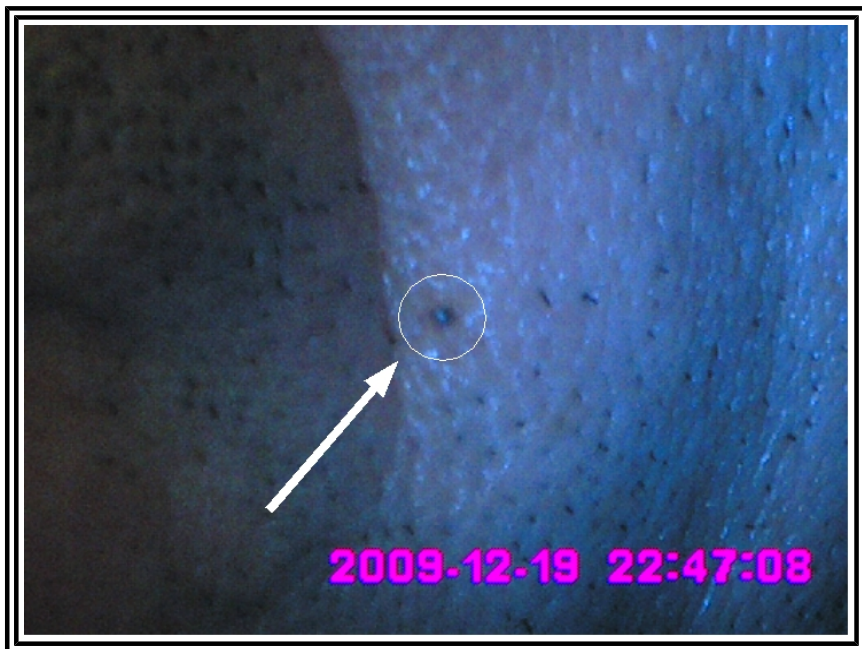
2445

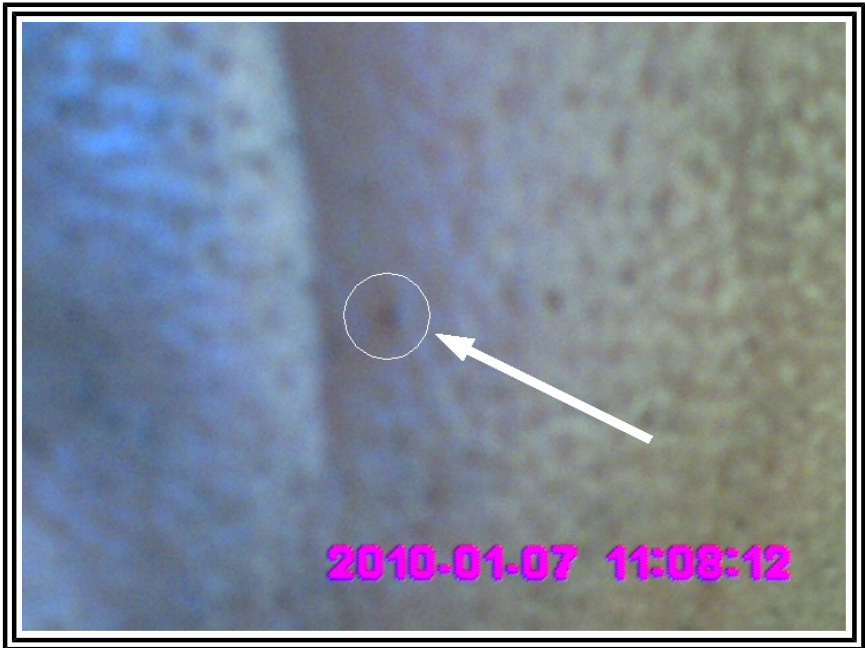
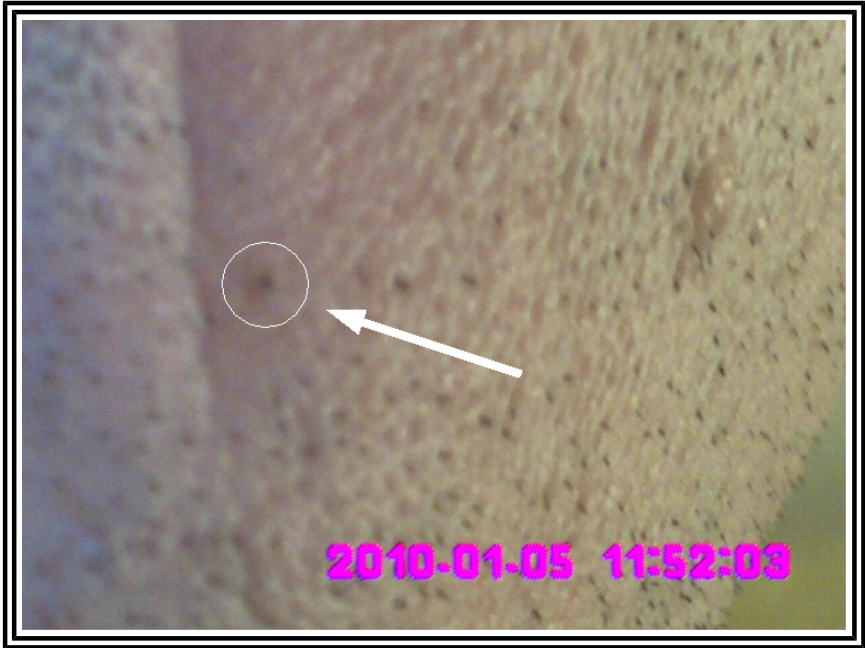
2450

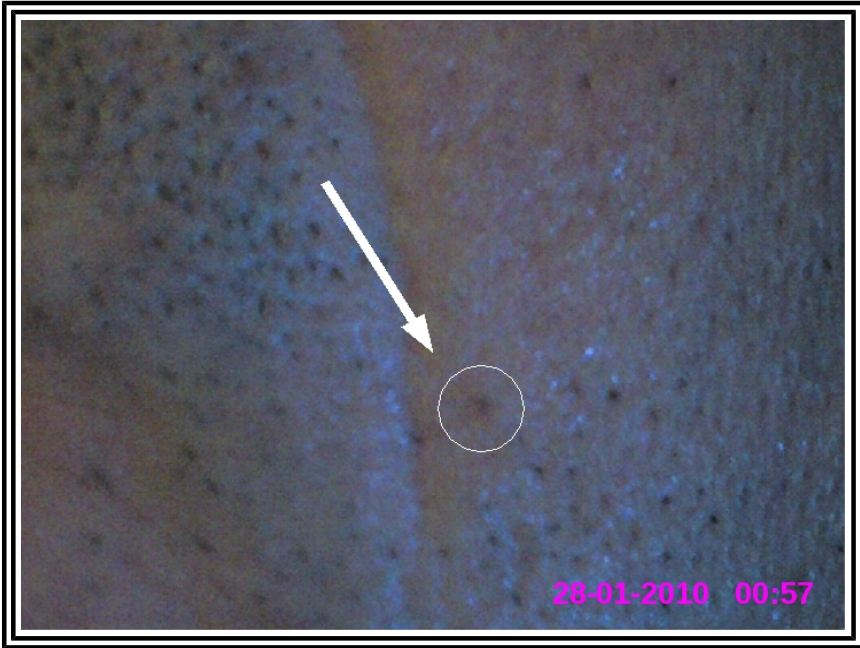
2455

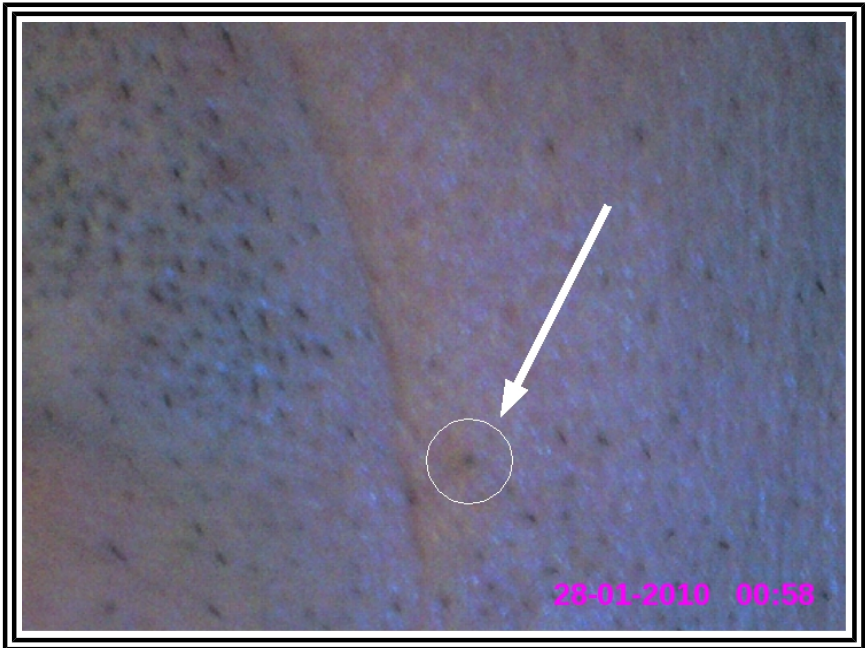
2460

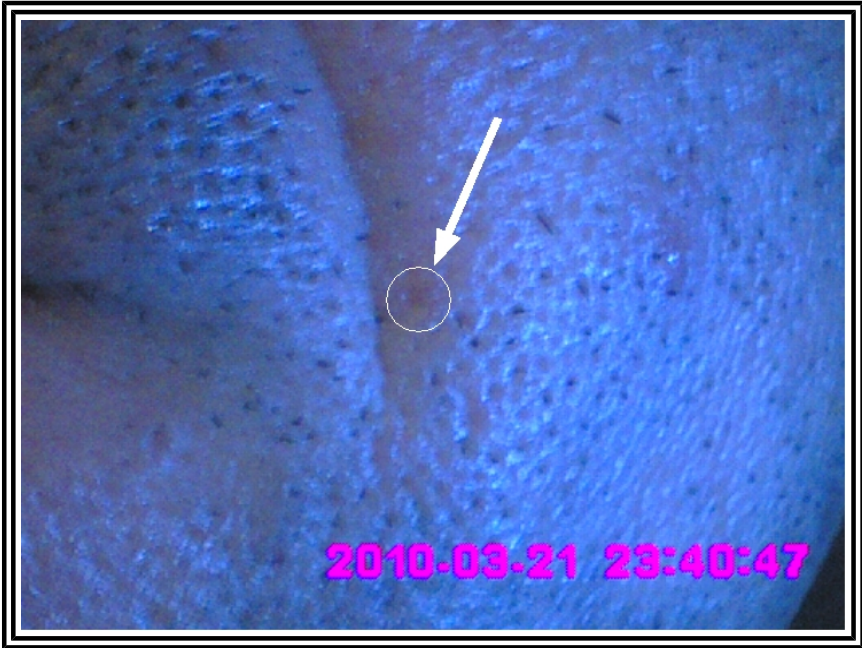
inacreditavelmente, a pinta havia diminuído um absurdo de tamanho! Tudo me levou a crer que tomar a limonada e comer as peras portuguesas fez a pinta diminuir! Comi novamente outra pera à noite em
2465 28/2. Tomei suco de laranja em 1/3 no almoço, comi uvas, bem como uma pera portuguesa à noite; no dia 2/3, a mesma coisa, só que ao invés de comer as uvas no almoço, comi na janta. Ainda, em algum desses dias, eu talvez tenha comido uma maçã. O
2470 inacreditável aconteceu: No dia 3/3 quase não conseguia mais ver a pinta! No dia 4/3, ou seja, sete dias após eu tomar limonada e comer frutas, a pinta já havia praticamente desaparecido!

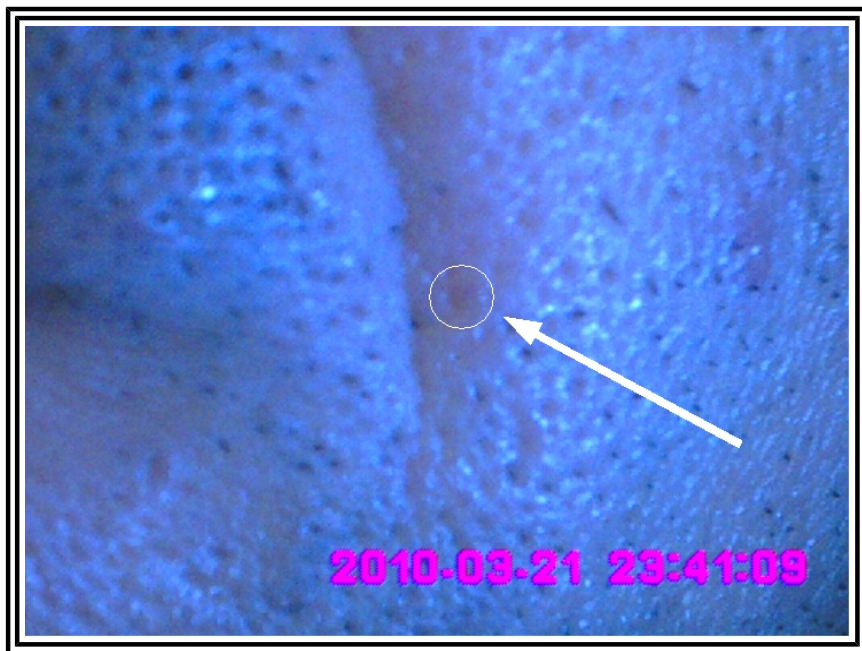












EXPLICAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS: A 1^a 2485
fotografia acima, de 19/12/2009, mostra a pinta que
eu possuía. As duas próximas fotografias, de 5 e
07/1/2010, mostram que a pinta havia diminuído de
tamanho, após eu tomar limonada e comer frutas
variadas, especialmente peras portuguesas, o que me 2490
levou a tirar as fotos. As fotografias de 28/1/2010
mostram quão pequena a pinta estava, sendo que nas
fotografias das 00:58 h eu coloquei a língua por
dentro da bochecha para ressaltar a pinta. Foi uma
pena eu não ter tirado fotos da pinta em 24/2/2010, 2495
quando, conforme já relatado, ela havia crescido
muito e estava do tamanho de $\frac{3}{4}$ de um grão de

lentilha, o que havia me deixado muito assustado e pensando em procurar um médico urgente. A partir da noite de 26/2/2010 eu passei a tomar limonada e a comer as frutas diversas nos dias subsequentes, conforme já relatado, e, apenas sete dias após, a pinta já havia praticamente sumido! As três últimas fotografias, de 21/3/2010, mostram o estado final da pinta, que não mais reapareceu.

Bem, pelo ocorrido, sou obrigado a pensar que o limão, ou as peras portuguesas, ou as laranjadas, ou as uvas, ou a maçã, ou todas as frutas em conjunto, tenham me levado a obter o desaparecimento repentino da pinta! Como em outras oportunidades eu já havia percebido que a pinta diminuía de tamanho quando eu tomava limonada, meu palpite é de que o limão deve ser o principal responsável pelo desaparecimento da pinta. Relativamente à causa da pinta ter aumentado tanto de tamanho, antes do desaparecimento que acabei de descrever, aumento de tamanho este que notei por volta do dia 23/2/2010, relato que, alguns dias antes antes a esta data, ao fazer a barba, eu passei a lâmina de barbear sobre a região onde estava a pinta pois, como eu havia citado, ela praticamente não existia mais, e então pensei que não teria problema não tomar cuidado em passar a lâmina de barbear nessa região do rosto; entretanto, creio que foi um grave erro ter feito isto, e o fato pode ter sido a causa da pinta ter crescido tanto nos dias subsequentes, uma vez que

não se deve mexer neste tipo de problema de pele; anteriormente, eu nunca passava a lâmina de barbear na região da pinta, sempre a circundava com alguma distância, com cuidado, sem encostar a lâmina nela ou na sua proximidade. Uma outra possível causa da pinta aumentar, que também preciso registrar, é que, alguns dias antes disto, eu estive muito magoado com uma determinada pessoa. Nos dias subsequentes, fiz uma grande reflexão para perdoar esta pessoa, usando exemplos de conduta de grandes homens e orientações religiosas e filosóficas, e acredito que tenha conseguido perdoá-la. Assim, também é possível que a pinta tenha aumentado de tamanho ao me magoar com aquela pessoa, e a pinta tenha regredido após eu perdoá-la: muitas religiões afirmam que não perdoar alguém pode nos trazer um câncer e, perdoadando, o câncer vem a desaparecer. Também orei a Deus para que a pinta diminuísse e Ele me curasse. Relativamente à dieta, também devo acrescentar que costumo comer cereais como farinha de milho, aveia, pães de cereais, etc., e é possível que estes alimentos também tenham tido influência na cura obtida. Pelo ocorrido, acredito que devem ser pesquisados urgentemente o limão, as peras portuguesas, as uvas, as maçãs, as laranjas, em relação às suas propriedades de diminuir o tamanho de uma massa tumoral ou mesmo eliminá-la. Ainda nesta semana, vi na televisão uma nutricionista afirmando que o vinagre diminui massas tumorais. O limão tem caráter ácido, como o vinagre, sendo esta

2530

2535

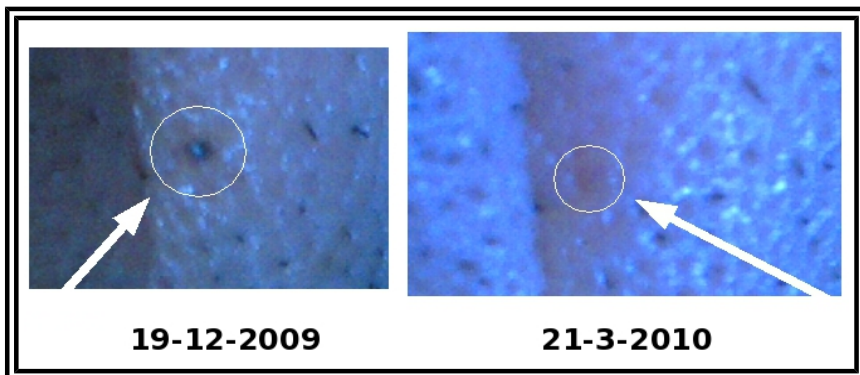
2540

2545

2550

2555

uma característica comum às duas substâncias: acredito que o fato deve ser pesquisado urgentemente para obtermos a cura do câncer. Ainda, é possível que o limão, o vinagre, as peras portuguesas e todas estas frutas citadas possam ter propriedades anticancerígenas, e acredito tratar-se de uma excelente sugestão de pesquisa científica para encontrarmos a cura do câncer, sendo minha principal teoria, como já disse, o limão, na forma de bebida limonada, como agente curativo, talvez aliado às peras portuguesas: as duas próximas fotografias são detalhes da pinta na primeira e última foto expostas, agora lado a lado, para comparação: à esquerda, em 19/12/2009, quando a pinta ainda existia, e, à direita, em 21/3/2010, quando ela chegou praticamente a sumir .



Redes Sociais e Contatos do Autor

Facebook

[Perfil no Facebook](#)

<https://www.facebook.com/nilsonantoniobrena>

[Lindas Mensagens](#)

[https://www.facebook.com/lindas.mensagens.frases.
proverbios](https://www.facebook.com/lindas.mensagens.frases.proverbios)

Google+

[Perfil no Google+](#)

<https://plus.google.com/+NilsonBrenaOficial>

[Coleção Provérbios e Reflexões](#)

<https://plus.google.com/collection/ESP6nB>

[Coleção Aquecimento da Terra e Mudanças Climáticas](#)

<https://plus.google.com/collection/svU7nB>

YouTube

<https://www.youtube.com/NilsonBrena>

<https://www.youtube.com/NilsonBrenaOficial>

[Playlist Reflexões Religiosas por Nilson Brena](#)

[Playlist Saúde e Qualidade de Vida por Nilson Brena](#)

[Playlist Ecologia e Meio Ambiente por Nilson Brena](#)

[Playlist Utilitários e Temas Diversos por Nilson Brena](#)

[Playlist Tutoriais Linux por Nilson Brena](#)

Twitter

<https://twitter.com/nilsonbrena>

https://twitter.com/nilson_brena

Blog

<http://nilsonantoniobrena.blogspot.com.br>

Website

<http://www.nilsonantoniobrena.com.br>

Contato direto com o autor por e-mail

nilson_antonio_brena@yahoo.com.br

“Devido ao elevado número de “e-mails” que eu possa eventualmente receber, há a possibilidade de ficar impedido de responder à sua mensagem. Agradeço muito por seu contato! Um forte e caloroso abraço!” (Nilson Antonio Brena)

Livros do autor

“A Chuva Ácida e os seus Efeitos sobre as Florestas — Apêndice: Consequências da Chuva Ácida à Saúde Humana”

1.^a Edição - 2002

ISBN 978-85-902458-1-0 (ANTIGO ISBN 85-902458-1-0)

2.^a Edição (Revista e Ampliada) (adicionado o Apêndice II: Efeito Estufa, Aquecimento da Terra e Mudanças Climáticas) - 2009

ISBN 978-85-902458-9-6

“Câncer: Sugestões de Pesquisas Científicas para sua Cura”

1.^a Edição (21 Sugestões) - 2005

ISBN 978-85-902458-4-1 (ANTIGO ISBN 85-902458-4-5)

2.^a Edição (Revista e Ampliada) (48 Sugestões) - 2007

ISBN 978-85-902458-6-5

3.^a Edição (Revista e Ampliada) (69 Sugestões) - 2009

ISBN 978-85-902458-8-9

4.^a Edição (Revista e Ampliada) (71 Sugestões) - 2010

ISBN 978-85-910052-1-5

5.^a Edição (Revista e Ampliada) (72 Sugestões) - 2010

ISBN 978-85-910052-2-2

“Como Parar de Fumar: Dois Métodos para Abandonar o Cigarro — Apêndice: Conheça seu Aparelho Respiratório”

1.^a Edição - 2004

ISBN 978-85-902458-3-4 (ANTIGO ISBN 85-902458-3-7)

2.^a Edição (Revista e Ampliada) - 2007

ISBN 978-85-902458-7-2

3.^a Edição (Revista e Ampliada) - 2010

ISBN 978-85-910052-0-8

4.^a Edição (Revista e Ampliada) - 2010

ISBN 978-85-771865-6-3

5.^a Edição (Revista e Ampliada) – 2013

ISBN 978-85-910052-4-6

“Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)”

1.ª Edição (Ilustrado com 51 Fotografias de DST) – 2006

ISBN 978-85-902458-5-8 (ANTIGO ISBN 85-902458-5-3)

"A Santíssima Trindade e a Astrologia"

1.ª Edição - 2014

ISBN 978-85-910052-5-3

2.ª Edição (Revista e Ampliada) - 2018

ISBN 978-85-910052-7-7

"The Holy Trinity and the Astrology"

First Edition - 2017

ISBN 978-85-910052-6-0

First Edition - 2017

ISBN 978-15-207282-4-7

Este livro destina-se exclusivamente à pesquisa científica, estando direcionado diretamente a biólogos, médicos, químicos, laboratórios de pesquisa, universidades, estudantes e, enfim, a todos os cientistas e pessoas que trabalham para encontrar a cura científica do câncer e de outras doenças.

As ideias apresentadas poderão ser usadas livremente por qualquer laboratório ou pesquisador, sem a necessidade de pagamento de direitos ao autor; entretanto, caso as sugestões resultem bem sucedidas para a criação de algum medicamento ou meio de cura ou tratamento, a patente terá de ser liberada para uso público, sem quaisquer tipos de restrições.

Além das sugestões em si, espera ainda o autor que seu método de geração de ideias para a busca de cura de doenças seja compreendido e repetido por qualquer pesquisador.

Revista e ampliada, esta 5ª Edição compõem-se agora de 72 sugestões de pesquisas científicas para a cura do câncer. A última sugestão traz o surpreendente caso de uma pinta que praticamente sumiu no rosto do próprio autor deste livro.

1ª Edição: 21 sugestões – Ano 2005 – ISBN 978-85-902458-4-1

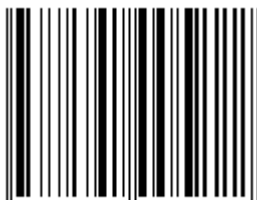
2ª Edição: 48 sugestões – Ano 2007 – ISBN 978-85-902458-6-5

3ª Edição: 69 sugestões – Ano 2009 – ISBN 978-85-902458-8-9

4ª Edição: 71 sugestões – Ano 2010 – ISBN 978-85-910052-1-5

5ª Edição: 72 sugestões – Ano 2010 – ISBN 978-85-910052-2-2

**Livro Registrado junto à Fundação Biblioteca Nacional
sob o n.º ISBN 978-85-910052-2-2**



9 788591 005222